



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 2075-4500
CEP: 01045-903

PROCESSO CEE	137/2012 – Reautuado em 12/04/17		
INTERESSADOS	UNESP/Instituto de Artes		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017 do Curso de Licenciatura em Música		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 589/2017	CES	Aprovado em 13/12/2017

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Pró-Reitora de Graduação da Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' encaminha a este Conselho, pelo Ofício Nº 324/2017 - Prograd, protocolado em 28/11/2017, os documentos para a Adequação Curricular do Curso de Música – Licenciatura, oferecido pelo Instituto de Artes - *campus* São Paulo, nos termos da Deliberação CEE Nº 154/2017 (fls. 99).

O referido Curso já havia obtido sua Renovação de Reconhecimento, excepcional, por meio do Parecer CEE nº 217/2017 e Portaria CEE nº 234/17, publicada em 24/4/2017, para os ingressantes até o 1º semestre de 2017 e obtido a aprovação da adequação curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, por meio do Parecer CEE nº 539/2015.

1.2 APRECIÇÃO

Com base nos documentos apresentados, passamos à análise dos autos:

Quadros Síntese da Carga Horária – 3615 horas

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO - LICENCIATURAS

Instituição: Universidade Estadual Paulista

Curso: Licenciatura em Música

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica			
	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:	
			CH EaD	CH PCC
Fundamentos do Ensino da Arte I	1º sem	45	-	15
Práticas Pedagógicas da Oficina de Música I	1º sem	45	-	15
Prática de Ensino: Educação Infantil	1º e 2º sem	60	-	-
Fundamentos do Ensino da Arte II	2º sem	45	-	15
Práticas Pedagógicas da Oficina de Música II	2º sem	45	-	15

Didática I	3º sem	45	-	15
Educação Musical: fundamentos do desenvolvimento musical e proposta metodológica contemporânea	3º sem	45	-	15
Psicologia da Educação I	3º sem	45	-	15
Prática de Ensino: Ensino Fundamental Anos Iniciais	3º e 4º sem	60	-	-
Didática II	4º sem	45	-	15
Educação Musical: fundamentos sociológicos e proposta metodológica contemporânea	4º sem	45	-	15
Psicologia da Educação II	4º sem	45	-	15
Educação Musical: fundamentos históricos – métodos ativos (1ª geração)	5º sem	45	-	15
Sociedade, Estado e Educação I	5º sem	45	-	15
Voz, Expressão e Pedagogia I	5º sem	45	-	15
Prática de Ensino: Ensino Fundamental Anos Finais	5º e 6º sem	60	-	-
Educação Musical: fundamentos históricos e políticos (Brasil e América Latina)	6º sem	45	-	15
Sociedade, Estado e Educação II	6º sem	45	-	15
Voz, Expressão e Pedagogia II	6º sem	45	-	15
Educação Musical: fundamentos filosóficos e práticas criativas	7º sem	45	-	15
Prática de Ensino: Ensino Médio	7º e 8º sem	60	-	-
Libras, Educação Especial e Inclusiva	7º e 8º sem	60	-	-
Educação Musical: temáticas emergentes e projetos pedagógicos	8º sem	45	-	15
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			-	270
Carga horária total (60 minutos)		1110		

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
Canto Coral I	1º sem	60	-	-	-	-	-
Contraponto Modal	1º sem	45	-	-	-	-	-
Fundamentos da Harmonia Tonal	1º sem	45	-	-	-	-	-
Fundamentos de História da Música	1º sem	45	-	-	-	15	-
Percepção e Rítmica: Módulo Preparatório	1º sem	45	-	-	45	-	-
Teoria Musical: Ritmo e Acústica	1º sem	45	-	-	45	-	-
Voz e Expressão I	1º sem	45	-	15	-	-	-
Módulo: Optativas em Prática Instrumental e Pedagógica (Piano I e II ou Violão I e II)	1º e 2º sem	90	-	30	-	-	-
Canto Coral II	2º sem	60	-	-	-	-	-
Contraponto Serial	2º sem	45	-	-	-	-	-
Teoria Musical: Estruturação do Espaço Sonoro	2º sem	45	-	-	-	-	-
Voz e Expressão II	2º sem	45	-	15	-	-	-
Módulo: Optativas em Harmonia Tonal	2º e 3º sem	90	-	-	-	-	-
Módulo: Optativas em História da Música	2º e 3º sem	90	-	-	-	-	-
Módulo: Optativas em Percepção e Rítmica	2º e 3º sem	90	-	-	-	-	-

Canto Coral III	3º sem	60	-	-	-	-	-
Teoria Musical: Padrões Rítmicos e Agrupamentos	3º sem	45	-	-	-	-	-
Voz e Expressão III	3º sem	45	-	15	-	-	-
Módulo: Optativas em Prática Instrumental e Pedagógica (Percussão I e II ou Sopros I e II)	3º e 4º sem	90	-	30	-	-	-
Canto Coral IV	4º sem	60	-	-	-	-	-
Etnomusicologia	4º sem	60	-	-	-	-	-
Música no Brasil	4º sem	60	-	-	-	-	-
Princípios de Análise e de Morfologia Musical	4º sem	45	-	-	-	-	-
Voz e Expressão IV	4º sem	45	-	15	-	-	-
Fundamentos de Regência	5º sem	45	-	-	-	-	-
Métodos e Técnicas de Pesquisa I	5º sem	45	-	-	-	30	-
Métodos e Técnicas de Pesquisa II	6º sem	45	-	-	-	45	-
Módulo: Optativas em Análise Musical	5º e 6º sem	90	-	-	-	-	-
Prática e Interpretação de Arranjo I	7º sem	45	-	15	-	-	-
TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)	7º e 8º sem	60	-	-	-	-	-
Prática e Interpretação de Arranjo II	8º sem	45	-	15	-	-	-
Optativas livres	1º a 8º sem	120	-	-	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)				150	90	90	-
Carga horária total (60 minutos)		1890					

Quadro C – CH Total do CURSO

TOTAL	horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	1110	PCC EaD (se for o caso)
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1890	PCC Revisão / LP / TIC EaD (se for o caso)
Estágio Curricular Supervisionado	405	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	210	

Obs: O conteúdo da Deliberação CEE nº 111/2012, artigo 9º, inciso III, referente às Tecnologias de Comunicação e Informação, está contemplado nas disciplinas Educação Musical: temáticas emergentes e projetos pedagógicos, Prática de Ensino: Ensino Médio e Práticas Pedagógicas da Oficina de Música I e II. Cada uma dessas disciplinas tem uma carga horária de 15 horas relativas às TICs. Dessa forma, a carga horária relativa à revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) soma 240 horas.

- A carga horária do Curso obedece à Resolução CNE/CES nº 03/07, que dispõe sobre o conceito de hora-aula.

- O Curso atende à Deliberação CEE nº 154/2017.

2. CONCLUSÃO

2.1 Considera-se que a adequação curricular do Curso de Licenciatura em Música, do Instituto de Artes, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” / *Campus* São Paulo, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017,

2.2 A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 01 de dezembro de 2017.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Francisco de Assis Carvalho Arten, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Junior, Márcio Cardim, Maria Cristina Barbosa Storopoli, Martin Grossmann, Priscilla Maria Bonini Ribeiro, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 06 de dezembro de 2017.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 13 de dezembro de 2017.

Cons^a. Bernardete Angelina Gatti
Presidente

PARECER CEE Nº 589/17 – Publicado no DOE em 14/12/2017 - Seção I - Páginas 49/50

Res SEE de 18/12/17, public. em 19/12/17

- Seção I - Página 26

Portaria CEE GP nº 680/17, public. em 21/12/17

- Seção I - Página 49

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA (DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012) DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 137/2012			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho			
CURSO: Licenciatura em Música		TURNO/CARGA	HORÁRIA
		TOTAL:	Diurno: 3615 horas-relógio Noturno: horas-relógio
ASSUNTO: Adequação dos Cursos de Licenciatura – Del. 111/2012 (DEL nº 154/2017)			

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	Percepção e Rítmica: Módulo Preparatório Teoria Musical: Ritmo e Acústica
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Fundamentos de História da Música Fundamentos do Ensino da Arte I Fundamentos do Ensino da Arte II Métodos e Técnicas de Pesquisa I Métodos e Técnicas de Pesquisa II
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Educação Musical: temáticas emergentes e projetos pedagógicos Prática de Ensino: Ensino Médio Práticas Pedagógicas da Oficina de Música I Práticas Pedagógicas da Oficina de Música II
DART, T Interpretação da Música São Paulo Martins Fontes 1967 GRAMANI, E. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 1988. HINDEMITH, P. Treinamento Elementar para músicos. São Paulo: Ricordi, 1970. HARNONCOURT, N. O Discurso dos Sons Rio de Janeiro Zahar 1982 MENEZES, F. Apoteose de Schoenberg. Cotia Ateliê 2002 WISNICK, J.M. O Som e o Sentido São Paulo Companhia das Letras 1989 ARAÚJO, Camila Maria de; BEZERRA, Benedito Gomes. Letramentos acadêmicos: leitura e escrita de gêneros acadêmicos no primeiro ano do curso de letras. Pernambuco. <i>Revista de Estudos Culturais da Contemporaneidade</i> . UFPE nº 09, maio/junho, 2013, p. 5-37. CASSANO, Maria da Graça. <i>Prática de Leitura e Escrita no Ensino Superior</i> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora 2011. DEMO, Pedro. <i>Pesquisa e construção de conhecimento</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. GHIRALDELO, Claudete Moreno. <i>Língua portuguesa no ensino superior: experiências e reflexões</i> . São Paulo: Editora Claraluz, 2006. GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . São Paulo: Atlas, 1991. HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss. São Paulo: Publifolha, 2013. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . São Paulo: Atlas, 1993. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Atlas, 1991. MARTINS, Gilberto de Andrade. <i>Manual para elaboração de monografias e dissertações</i> . São Paulo: Atlas, 1994. SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Cortez, 2000 ALCICI,S.A.R. A escola na sociedade moderna. In: ALMEIDA, N. A. (coord.) <i>Tecnologia na escola: abordagem pedagógica e abordagem técnica</i> . São Paulo: Cengage Learning, 2014. ALVES DA SILVA, Alcionílio Brüzzi. <i>Discoteca Etno-linguístico-musical das tribos dos rios Uaupés, Içana e Cauábury</i> . São Paulo: Centro de Pesquisas de Iauaretê / Missão Salesiana do Rio Negro - Amazonas, 1961. Acompanham 12 LPs _____. <i>A Civilização Indígena do Uaupés</i> . São Paulo: Centro de Pesquisas de Iauaretê / Missão Salesiana do Rio Negro - Amazonas, 1962. ARAÚJO, Antonio. A inserção efetiva das TICs na Educação. <i>Educar Brasil: tecnologia a serviço da educação</i> . Disponível em: http://www.educarbrasil.org.br/publicacoes/a-insercao-efetiva-das-tics-na-educacao/ BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio: Linguagens. Códigos e suas			

				Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: segundo segmento do Ensino Fundamental, 5ª a 8ª séries. V.3. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002. CORREIA, R. L.; SANTOS, J. G. <i>A importância da tecnologia da informação e comunicação (TIC) na Educação a Distância (EAD) do Ensino Superior</i>. Revista aprendizagem em EAD.v.03, Distrito Federal: Taguatinga, 2013. Disponível em: http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raeadPesquisa_sobre_o_uso_das_tecnologias_de_informacao_e_comunicacao_nas_escolas_brasileiras : TIC Educação 2013 [livro eletrônico] = Survey on the use of information and communication technologies in brazilians schools : ICT Education 2013 / [coordenação executiva e editorial/ executive and editorial coordination, Alexandre F. Barbosa / tradução / translation DB Comunicação] – 1. ed. – São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014. Edição bilingue: Português/Inglês. Disponível em: http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2013.pdf FAGUNDES, L.; HOFFMAN, D. Cultura digital na escola ou a escola na cultura digital? Disponível em: www.futura.org.br/wpcontent/uploads/2011/09/Cultura_digital_na_escola_ou_escola_na_cultura_digital.pdf. Acesso em 16/12/2012. GALIZIA, Fernando Stanzione. Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 21, p. 76-83, mar. 2009. GOHN, Daniel. Aprendendo com as Mídias Sonoras. In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM), Salvador, 2002. IKEDA, Alberto. Folia de Reis, sambas do povo. São José dos Campos/SP: CECF; FCCR, 2011. (Coleção Cadernos de Folclore) KRUGER, S. E.; LOPES, R. D.; FICHEMAN, I. K.; DEL BEN, L. Dos receios à exploração das possibilidades: formas de uso de software educativo-musical. In: HENTSCHE, L.; SOUZA, J. (org). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003, p. 158-175. KRUGER, S. E. Educação Musical apoiada pelas novas TICs: pesquisas, práticas e formação de docentes In: Anais do XIV Encontro Anual da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), 2005, Belo Horizonte-MG. XIV Encontro Anual da ABEM. Belo Horizonte-MG: ABEM / EM, 2005. Programa Cultura Digital e Escola. Série Salto para o futuro. Disponível em: http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=571:salto-para-ofuturo-serie-cultura-digital-e-escola&catid=71:destaque. Acesso em 16/02/2013. MAWACA. Rupestres Sonoros: O canto dos povos da Amazônia. Produção Geral: Magda Dourado Pucci. Produção Executiva: Ethos Produtora de Arte e Cultura, textos Magda Pucci. São Paulo: Ethos Music, maio 2010. 1 DVD. _____. Rupestres Sonoros: O canto dos povos da Floresta. Produção Musical: Magda Pucci, Xuxa Levy e Paulo Bira. Arranjos vocais: Magda Pucci. Arranjos de base: Magda Pucci, Xuxa Levy e Paulo Bira. Concepção, Pesquisa de Repertório e Arranjos Vocais: Magda Pucci. São Paulo: Selo Ethos Music, 2009. 1 CD. MIRANDA, Marlui. IHU - Todos os Sons. São Paulo: Terra Editora, 1995. Acompanha 1 CD PUCCI, Magda e ALMEIDA, Berenice. Outras Terras, Outros Sons. Livro de orientação do professor. 2 ed. São Paulo: Callis, 2011. Inclui 1 CD. _____. A Floresta canta! Uma expedição sonora por terras indígenas no Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2014. Inclui 1 CD. SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP. Secretaria de Educação e Cultura. Proposta Curricular Educação de Jovens e Adultos. v.2. São Bernardo do Campo: SEC, 2007. REZENDE, F. As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista. Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências, vol. 2, nº. 1, mar 2002. Disponível em http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewFile/13/45. Acesso em 14jul2015. VALENTE, J. A. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. Série "Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias" - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003. Disponível em http://cmappublic.ihmc.us/rid=1HXFXQKSB-23XMNVQ-M9/VALENTE_2005.pdf. Acesso em 14jul2015. SANCHO, Juana Maria. De Tecnologias da Informação e Comunicação a Recursos Educativos. In: SANCHO, Juana M.; FERNÁNDEZ, Fernando e colaboradores. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006, p.15-41. SCHAFER, R. Murray. Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons. São Paulo: Melhoramentos, 2009
--	--	--	--	--

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	Sociedade, Estado e Educação I Sociedade, Estado e Educação II Etnomusicologia Fundamentos do Ensino e da Arte I Fundamentos do Ensino e da Arte II	ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Editora Moderna, 2006. ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005, p. 1039-1066. BATTISTUS, C. T., LIMBERGER, C., CASTANHA, A. P. Estado Militar E As Reformas Educacionais. Revista de Educação: Educere e Educare. Unoeste, Campus Cascavel.1 nº 1 jan./jun. 2006. CURY, Carlos Roberto Jamil. Ideologia e educação brasileira – católicos e liberais. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978 GREEN, Lucy. Pesquisa em sociologia da educação musical. Trad. Oscar Dourado. In: Revista da A B E M , S a l v a d o r , n . 4 , p . 2 5 - 3 5 , 1 9 9 7 . D i s p o n í v e l e m : <http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/revista4/artigo11.pdf> Acesso em: 10 mai 2005. NAGLE, Jorge. Educação e Sociedade na Primeira República – São Paulo: E.P.U./MEC, 1974. PALMA FILHO, J. C. A educação brasileira através dos textos legais. São Paulo: Páginas e Letras/PROGRAD- UNESP, 2007 SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. – Campinas, SP: Autores Associados, 2007 _____. Pedagogia e política educacional no império brasileiro. Acesso em: abril 2015. Disponível em http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anaais/arquivos/489DermevalSaviani.pdf VEIGA, Cynthia Greive. <i>História da Educação</i>. São Paulo: Ática, 2007. WILLEMS, Edgar. Novas idéias filosóficas sobre a música e suas aplicações práticas. Bienne:Ed.Pro-Musica,s.d.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	Educação Musical: fundamentos sociológicos e proposta metodológica contemporânea Educação Musical: fundamentos históricos – métodos ativos (1ª geração) Psicologia da Educação I Psicologia da Educação II	GALVÃO, Izabel. Uma reflexão sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon. In: Cadernos Idéias, construtivismo em revista. São Paulo, F.D.E., 1993. CHARLOT B. Uma Relação com o saber. Espaço Pedagógico Passo Fundo. v. 10, n2, p. 159-178, dez., 2003 CHARTIER, Anne-Marie. "Leitura Escolar: entre pedagogia e sociologia" Revista Brasileira de Educação, no. 0, pp. 17-52 set/out/nov/de 1995 CIRINO, O(2001). Psicanálise e Psiquiatria com crianças: desenvolvimento e estrutura. Belo Horizonte: Ed. Autêntica HARGREAVES, David; ZIMMERMAN, Marilyn P. Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem musical. In: Ilari, Betriz (Org.). Em busca da mente musical. Ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba, Editora da UFPR, 2006, p. 231-269.(sobre o Modelo Espiral, p. 238-241) PIAGET, J. (1983) Problemas de Psicologia Genética. Coleção Os Pensadores. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural. 209-293. PIAGET, J.(2001) Criatividade. In Vasconcelos, M.(org.) Criatividade, psicologia, educação e conhecimento do novo. São Paulo: Moderna. VIGOTSKI, L. S. Psicologia Pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001. VIGOTSKI, L. S. A psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001. WILLEMS, Edgar. Las bases psicológicas de la educacion musical. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1979 (1956).
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	Educação Musical: fundamentos históricos e políticos (Brasil e América Latina) Sociedade, Estado e Educação I Sociedade, Estado e Educação II	BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: fevereiro 2015. BRASIL. Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez.1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4024compilado.htm. Acesso em: fevereiro 2015. BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm . Acesso em: fevereiro 2015. BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.Diário Oficial da União, Brasília 23 dez.1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm . Acesso em: fevereiro 2015. BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. <i>Os desafios do novo Plano Nacional de Educação (PNE - Lei nº 13.005/14)</i>: Comentários sobre suas metas e suas estratégias. São Paulo: Avercamp, 2015. BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003. CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil. Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 12ª ed.Petrópolis: Vozes, 2006. DAVIES, Nicholas. Legislação educacional federal básica. São Paulo: Cortez,2004. DUTRA, Claudio E. G. Guia de referência da LDB – com atualizações. São Paulo: AVERCAMP, 2007. INEP. Um olhar sobre os indicadores do analfabetismo no Brasil. <i>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</i>, v.81, nº199, p.511-524, set/dez.2000. LEGISLAÇÃO: Constituição Federal de 1988; Estatuto da Criança e do Adolescente (lei 8.069/90); LDB (lei 9.398/96); PNE (lei 10.172/2001); FUNDEB (EC 53 e lei 11.494/07). Disponível em: http://www.prg.usp.br/site/images/stories/arquivos/pfp.pdf. Acesso em 08/11/2015. MACHADO, Nilson J. <i>Educação: projetos e valores</i>. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

			OLIVEIRA, Maria Neusa de. Estrutura e funcionamento do ensino: a trajetória de uma disciplina. Acesso em: abril 2011.Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anaais/113_maria_neusa.pdf> PERONI, Vera. Política educacional e papel do Estado no Brasil dos anos 1990. São Paulo: XAMÃ,2003. PLANK, David N. Política educacional no Brasil – caminhos para a salvação nacional. Porto Alegre: ARTMED. ROMANELLI, Otaiza Oliveira. História da Educação no Brasil. 20ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002. SAVIANI, Dermeval. Nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997. _____.Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 1998, _____.Da nova LDB ao FUNDEB – Campinas, SP: Autores Associados, 2007. SOUZA, Jusamara. A concepção de Villa-Lobos sobre Educação Musical. Brasileira – Revista da Academia Brasileira de Música, n.3, p. 18-25, set.1999.
IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	Sociedade, Estado e Educação I Sociedade, Estado e Educação II Educação Musical: fundamentos do desenvolvimento musical e proposta metodológica contemporânea Prática de Ensino: Educação Infantil		AKOSCHKY, J. Cotidiáfonos. Instrumentos sonoros realizados com objetos cotidianos. Buenos Aires: Ricordi, 1996. Acompanha 1CD. ARROYO, Miguel G. <i>Currículo, Território em disputa</i>. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. 4. ed. S. Paulo: Peirópolis, 2003. DAREZZO, Margareth. Quem vem lá? Música e brincadeira para o bebê. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Inclui 1 CD. DOOL Jr., W.E. <i>Currículo: uma perspectiva pós-moderna</i>. Porto Alegre: Artes Médicas,1997. Legislação e Normas sobre a educação federal, estadual e municipal. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Arte – 1a a 4ª séries. Brasília: SEF, 1997. BRASIL. LEI N.12.287, de 13 de JULHO 2010. Diário Oficial da União, Seção 1, p.1 Brasília - DF: Diário Oficial da União nº 133, de 14 de julho de 2010 BRASIL. LEI N. 11.769, DE 18 DE AGOSTO DE 2008. Diário Oficial da União, Seção 1, p.1. Brasília - DF: Imprensa Nacional, 19 de agosto de 2008. BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília - DF, 20 de dezembro de 1996. BRASIL, MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1º e 2º ciclos, 1997). BRASIL, MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (3º e 4º ciclos, 1998). BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. BRASIL. LEI N.12.287, de 13 de JULHO 2010. Diário Oficial da União, Seção 1, p.1 Brasília - DF: Diário Oficial da União nº 133, de 14 de julho de 2010 FERES, Josette S. M. Bebê: Música e movimento. Orientação para musicalização infantil. Jundiaí: Josette S. M. Ferez, 1998. FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila (Coord. e Supervisão) Brincando e aprendendo: um novo olhar para o ensino da música. São Paulo: Cultura Acadêmica/ Universidade Estadual Paulista / Pró Reitoria de Graduação, 2011. Inclui 1 CDROM. ILARI, Beatriz; BROOK, Angelita (Org.) Música e Educação Infantil. Campinas, SP: Papirus, 2013. LOUREIRO, Maristela e TATIT, Ana. Brincadeiras cantadas de cá e de lá. São Paulo: Melhoramentos, 2013. Inclui CD e DVD. (Coleção Brinco e canto) _____.Para os Pequenos. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Inclui CD e DVD. (Coleção Brinco e Canto) SÃO PAULO, SME/DOT. Orientações curriculares e perspectivas de aprendizagem para o Ensino Fundamental: ciclo II: Artes, 2007. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria da Educação. São Paulo, SE, 2011. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Expectativas de aprendizagem em arte. 1º, 2º e 3ºs anos do Ensino Fundamental (versão preliminar). SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria da Educação. São Paulo, SE, 2011.

	V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	Educação Musical: fundamentos sociológicos e proposta metodológica contemporânea Prática de Ensino: Ensino Fundamental Anos Iniciais Didática I Didática II	ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2010. ALMEIDA, Berenice & LEVY, Gabriel. O livro de Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada: Livro do Professor. Vol.1. São Paulo: Melhoramentos, 2010. (Cada vol. inclui 1 DVD) (Coleção Brincadeiras Musicais) _____. O livro de Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada: Livro do Professor. Vol. 2. São Paulo: Melhoramentos, 2010. (Cada vol. inclui 1 DVD) (Coleção Brincadeiras Musicais) _____. O livro de Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada: Livro do Professor. Vol. 3. São Paulo: Melhoramentos, 2010. (Cada vol. inclui 1 DVD) (Coleção Brincadeiras Musicais) _____. O livro de Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada: Livro do Professor. Vol. 4. São Paulo: Melhoramentos, 2010. (Cada vol. inclui 1 DVD) (Coleção Brincadeiras Musicais) _____. O livro de Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada: Livro do Professor. Vol. 5. São Paulo: Melhoramentos, 2010. (Cada vol. inclui 1 DVD) (Coleção Brincadeiras Musicais) BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Arte – 1a a 4ª séries. Brasília: SEF, 1997. COMENIUS. <i>Didática Magna</i>. 2. ed., São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2002. COSTA, Maria Manuela I A. Valor da música na educação na perspectiva de Keith Swanwick. Dissertação. Instituto de Educação. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2010. DEWEY, John - A Arte como Experiência, in Os Pensadores. São Paulo. Abril. 1974 FERNANDES, Iveta M. B. Á. Artes do festejar e brincar. São Paulo: Cenpec / Globo, 2001. (Coleção A Arte é de Todos) FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila (Coord. e Supervisão) Brincando e aprendendo: um novo olhar para o ensino da música. São Paulo: Cultura Acadêmica/ Universidade Estadual Paulista / Pró Reitoria de Graduação, 2011. Inclui 1 CDROM. _____. Cadernos Tocando e Cantando. N.1. Mogi das Cruzes: Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes / SP, 2007. _____. Cadernos Tocando e Cantando. N.2. Mogi das Cruzes: Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes / SP, 2009. _____. Cadernos Tocando e Cantando. N.3. Mogi das Cruzes: Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes / SP, 2012. FONTERRADA, Maria T.O. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: UNESP, 2005. FRANÇA, Maria Cecília C; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. Em Pauta- Revista do PPG-Música, UFRGS, v. 13, n. 21, p. 5-39, 2002. FRANÇA, Maria Cecília C. Riffs forever: o rock na sala de aula. Música na educação básica. V. 4, n. 4, p. 70-85, Nov. 2012. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 12ª edição, São Paulo, Paz e Terra, 1999. _____. Pedagogia do oprimido. 17ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. GIFFONI, M. Amália Correia. Danças miúdas do folclore paulista. São Paulo: Nobel, 1972. GOHN, Daniel. Meios tecnológicos para a educação não formal de música. In: Maria da Glória Gohn. (Org.). Educação não formal no campo das artes. 1ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015, v. 1, p. 109-128. GREEN, Lucy. Ensino da música popular em si, para si e para 'outra' música: uma pesquisa atual em sala de aula. Revista da ABEM, V.20, N. 28, P. 61-80, 2012. _____. Pesquisa em sociologia da educação musical. Trad. Oscar Dourado. In: Revista da ABEM, Salvador, n.4, p. 25-35, 1997. Disponível em: < http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/revista4/artigo11.pdf> Acesso em: 10 mai 2005 GUNTER-HEUMANN, Monika; GUNTER-HEUMANN, Hans. Uma história da música para crianças: uma fascinante viagem no tempo. São Paulo: Martins Fontes, 2011 HADJI, Charles. A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos. Porto Codex: Porto Editora, 1994. KISHIMOTO, T. M. (org.). <i>Jogo brinquedo, brincadeira e a educação</i>. 3.ed., São Paulo: Cortez, 1999 LOUREIRO, Maristela e TATIT, Ana. Festas e Danças Brasileiras. São Paulo: Melhoramentos, 2016. Inclui CD e DVD. (Coleção Brinco e Canto) LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1995. MACHADO, N. José. Sobre a ideia de competência. In Philippe Perrenoud, Monica Gather Thurler, Lino de Macedo, Nilson José Machado e Cristina Dias Allessandrini. As Competências para Ensinar no Século XXI. A Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação. Porto Alegre (Brasil), Artmed Editora, 2002. _____. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995. MARQUES, Estevão; PITTIER, Marina; SZTOK, FÉ. A Sopa Supimpa. São Paulo: Melhoramentos, 2011. Inclui 1 CD. _____. Ei, ei, ei, Vanderlei. São Paulo: Melhoramentos, 2011. Inclui 1 CD. _____. Pão, pão, pão. São Paulo: Melhoramentos, 2013. Inclui 1 CD. MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: IBPEx, 2011. MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita - Repensar a reforma, reformar o pensamento, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. MUSICAL FUTURES. Transforming music education through real-world learning. Disponível em: : http://www.musicalfutures.org/ Acesso em: 10 fev 2016 PALAVRA CANTADA e Ruth Rocha. Mil pássaros – sete histórias de Ruth Rocha. Sandra Peres e Paulo Tatit: arranjos; Gravação e edição: Celso Gelman; sonoplastia: Celso Gelman; gravação: Salamandra Studio e Estúdio Rosa Celeste; mixagem e masterização: Alê Siqueira. São Paulo, primavera 1999.
--	---	---	---

			PERES, Sandra; TATIT, Paulo et al. O livro de Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada. Vol.1, São Paulo: Melhoramentos, 2010. Cada vol. inclui 1 CD. (Coleção Brincadeiras Musicais) _____. O livro de Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada. Vol. 2. São Paulo: Melhoramentos, 2010. Cada vol. inclui 1 CD. (Coleção Brincadeiras Musicais) _____. O livro de Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada. Vol. 3. São Paulo: Melhoramentos, 2010. Cada vol. inclui 1 CD. (Coleção Brincadeiras Musicais) _____. O livro de Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada. Vol. 4. São Paulo: Melhoramentos, 2010. Cada vol. inclui 1 CD. (Coleção Brincadeiras Musicais) _____. O livro de Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada. Vol. 5. São Paulo: Melhoramentos, 2010. Cada vol. inclui 1 CD. (Coleção Brincadeiras Musicais) ROUSSEAU, Jean – Jacques. Emílio ou da educação. 3a edição, São Paulo: Editora Martins Fontes, 2004. SÉRIE SEMINÁRIOS: Avaliação e Planejamento: a prática educativa em questão. Instrumentos Metodológicos II. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997; SÉRIE SEMINÁRIOS: Observação, Registro, Reflexão: Instrumento Metodológicos I. 2a ed. São Paulo: Espaços Pedagógicos, 1996. SILVA, José Alberto S A composição como prática regular em cursos de música. Debates, n. 4, Rio de Janeiro: UniRio, 2001, p. 95-108 SOUZA, Jusamara; FIALHO, Vania M.;; ARALDI, Josiane . Hip Hop: da rua para a escola. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. SWANWICK, Keith. A Basis for Music Education. Windsor: NFER-NELSON, 1991. (1979) (trechos traduzidos) SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo: E. Moderna, 2003. VENEZIA, Mike. Bach. São Paulo: Moderna, 1999. (Coleção Mestres da Música). Suplemento Didático: FERNANDES, Iveta M. B. A.; MUSSOLIN, M. Claudia M. R. 1 CDROM. _____. Beethoven, Ludwig Van. São Paulo: Moderna, 1999. (Coleção Mestres da Música). Suplemento Didático: FERNANDES, Iveta M. B. A.; MUSSOLIN, M. Claudia M. R. 1 CDROM. _____. MOZART, Wolfgang Amadeus. São Paulo: Moderna, 1999. (Coleção Mestres da Música). Suplemento Didático: FERNANDES, Iveta M. B. A.; MUSSOLIN, M. Claudia M. R. 1 CDROM. _____. TCHAIKOVSKY, Peter. São Paulo: Moderna, 1999. (Coleção Mestres da Música). Suplemento Didático: FERNANDES, Iveta M. B. A.; MUSSOLIN, M. Claudia M. R. 1 CDROM. WAUGH, Alexander. Música Clássica: outra forma de ouvir. Lisboa: Editorial Estampa, 2000. Inclui 1 CD.
	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	Prática de Ensino: Ensino Fundamental Anos Finais Estágio Supervisionado I Didática I Didática II	ABEM (Assoc.Bras.Educ.Musical). Fundamentos da Educação Musical – 4,1998. ACRE. Secretaria de Estado de Educação. Gerência Pedagógica e Curricular do Ensino Fundamental. Referencial Curricular de Arte. Ensino Fundamental - 5ª a 8ª séries. Rio Branco: 2004. ANJOS, Cleriston Izidro dos. <i>Estágio na licenciatura em Pedagogia: Arte na Educação Infantil</i>.Petrópolis: Ed. Vozes, 2013. BARREIRO, I. Gebran, R.A. <i>Práticas de ensino e Estágio Supervisionado na formação do professor</i>. São Paulo: Avercamp, 2006. BERNARD, Isaac. Encontros com o griot. Sotigui Kouyaté. Rio de Janeiro: Pallas, 2013. BIANCHI, A. C. M. e outros. <i>Orientação para estágio em licenciatura</i>. Pioneira Thomson Learning, 2005. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Arte – 5a a 8ª séries. Brasília: SEF, 1998. BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. SP: Ed. Peirópolis, 2003. CARVALHO, Lillian Rocha de Abreu Sodré. Música africana na sala de aula: cantando, tocando e dançando nossas raízes negras. São Paulo: Duna Duetto, 2010. Inclui 1 CD CENPEC (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária). Terra Paulista. Disponível em: <http://www.terrapaulista.org.br/> Acesso em 21 fev. 2016. Terra Paulista Jovens. As celebrações populares: festas, dança e música / Baseado nos textos de Alberto Tsuyoshi Ikeda e Américo Pellegrini Filho. Manual do Professor. São Paulo: CENPEC, 2005. (Coleção Terra Paulista – Jovens) COMENIUS. Didática Magna. 2a Edição. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2002. DEWEY, John - A Arte como Experiência, in Os Pensadores. São Paulo. Abril. 1974 FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 12º edição, São Paulo, Paz e Terra, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17o edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. HADJI, Charles. A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos. Porto Codex: Porto Editora, 1994. IKEDA, Alberto T. Música na terra paulista: da viola caipira à guitarra elétrica. In: Terra Paulista: manifestações artísticas e celebrações populares no Estado de São Paulo. São Paulo: CENPEC e Imprensa Oficial, 2004. p.141-167. IKEDA, Alberto T.; PELLEGRINI, Américo Filho. Celebrações populares paulistas: do sagrado ao profano. In: Terra Paulista: manifestações artísticas e celebrações populares no Estado de São Paulo. São Paulo: CENPEC e Imprensa Oficial, 2004. p. 169-209. KAZ, Leonel; ALBIN, R. Cravo; SOUZA, João M.T.de; HORTA, Luiz P. Brasil rito e ritmo: um século de música popular e clássica. 2. ed. Rio de Janeiro: Aprazível edições, s/d. Inclui 2 CDs. KLEBER, Magali Oliveira. Prática de Educação Musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro. Londrina:

			Apris, 2012. LIBÂNEO, J. C. <i>Organização e gestão escolar: teoria e prática</i>. Porto Alegre: Ed. Alternativa, 2004. LUCKESI, Cipriano Carlos. <i>Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições</i>. São Paulo: Cortez, 1995. MACHADO, N. José. Sobre a idéia de competência. In Philippe Perrenoud, Monica Gather Thurler, Lino de Macedo, Nilson José Machado e Cristina Dias Allessandrini. <i>As Competências para Ensinar no Século XXI. A Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação</i>. Porto Alegre (Brasil), Artmed Editora, 2002. MORIN, Edgar. <i>A cabeça bem-feita - Repensar a reforma, reformar o pensamento</i>, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. PIMENTA, Selma Garrido. <i>O estágio na formação dos professores: teoria e prática</i>. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997. PENNA, Maura (coord.). <i>É Este o Ensino de Arte que Queremos?</i> uma análise das propostas dos PCN. João Pessoa: Editora Universitária, 2001. PIAGET, Jean - <i>A formação do Símbolo da Criança: imitação e jogo, Imagem e Representação</i>, Zahar, Rio de Janeiro, 1971. PUCCL, Magda e ALMEIDA, Berenice. <i>Outras Terras, Outros Sons</i>. 3. ed. São Paulo: Callis, 2015. Inclui 1 CD. ROUSSEAU, Jean – Jacques. <i>Emílio ou da educação</i>. 3a edição, São Paulo: Editora Martins Fontes, 2004. SMALL, Christopher - <i>Música: Sociedad, Educación</i>, Ed. Alianza Música, Madrid, 1981. SCHAFER, R. Murray. <i>A afinação do Mundo</i>. São Paulo: Unesp, 2001. SCHAFER, R. Murray. <i>Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons</i>. São Paulo: Melhoramentos, 2009 SÉRIE SEMINÁRIOS: <i>Avaliação e Planejamento: a prática educativa em questão</i>. Instrumentos Metodológicos II. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997; SÉRIE SEMINÁRIOS: <i>Observação, Registro, Reflexão: Instrumento Metodológicos I</i>. 2a ed. São Paulo: Espaços Pedagógicos, 1996. ZAGONEL, Bernadete. <i>Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento</i>. Curitiba: Ibpex, 2011. (Série Educação Musical)
VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	Educação Musical: temáticas emergentes e projetos pedagógicos		ARROYO, Margarete. <i>Escola, Juventude e música: tensões, possibilidades e paradoxos</i>. Em Pauta,v. 18, v, 30, 5-39, jan- jun, 2007. FAZENDA, Ivani C.A. <i>Didática e Interdisciplinaridade</i>. Campinas: Papirus,1998. FUSARI, Maria F. e FERRAZ, Maria Heloisa. <i>Metodologia do Ensino de Arte</i>. São Paulo: Cortez, 1993. GALIZIA, Fernando Stanzione. <i>Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais</i>. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 21, p. 76-83, mar. 2009. GOHN, Daniel. <i>Aprendendo com as Mídias Sonoras</i>. In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM), Salvador, 2002. HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. <i>A organização do currículo por projetos de trabalho</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. MARTINS, Miriam Celeste Ferreira Dias. <i>Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte</i>. São Paulo: FTD, 1998. PIMENTEL, Maria da Gloria. <i>O professor em construção</i>. Campinas: Papirus, 1996. SCHÖN, Donald A. <i>Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem</i>. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). <i>Repensando a didática</i>. Campinas: Papirus, 18ª ed., 2001. _____. <i>Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível</i>. Campinas: Papirus, 1998. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lucia Maria Gonçalves de (org.). <i>Escola: espaço do projeto político pedagógico</i>. Campinas: Papirus, 13ª ed, 2008. ZABALA, M. <i>Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. _____. <i>A prática educativa: como ensinar</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Didática I Didática II Libras, educação especial e inclusiva		BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org). <i>Educação especial: do querer ao fazer</i>. São Paulo; Avecamp, 2003. BERSCH, R.C.R. ; Pelosi, M.B. <i>Tecnologia Assistiva: Recursos de Acessibilidade ao Computador</i>. 1. ed. Brasília DF: Ministério da Educação MEC, 2007. BUENO, J.G.S. <i>A educação especial no Brasil: alguns marcos históricos</i>. In: <i>Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno deficiente</i>. São Paulo: EDUC/PUC/FAPESP, 1993. DAMÁSIO, M.F.M. <i>Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez</i>. In: <i>Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado</i>. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. ESTRELA, Albano & NÓVOA, Antonio. <i>Avaliações em educação: novas perspectivas</i>. Porto: Porto Editora, 1999. FREIRE, Madalena e outros. <i>Observação, registro e reflexão</i>. Instrumentos metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996. (Série Seminários). _____. <i>Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão</i>. Instrumentos metodológicos II. S. Paulo: Espaço Pedagógico, 1997. (Série Seminários). GALVÃO FILHO, T.A. (Org.) ; MIRANDA, T.G. (Org.) . <i>Educação especial em contexto inclusivo: reflexão e ação</i>. Salvador: EDUFBA, 2011. HADJI, Charles. <i>A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos</i>. Porto: Porto Editora, 1994.

			HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: Os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. Brasília: SEESP/MEC, 1998. PERRENOUD, Philippe. Práticas pedagógicas e profissão docente. Lisboa: Dom Quixote, 1993. _____. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. _____. Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: ARTMED, 2004. QUADROS, R.M. de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. QUADROS, R.M. de. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2001. SAUL, Ana Maria. Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1988. SOUSA, Clarilza P. (Org.). Avaliação do rendimento Escolar. Campinas: Papirus, 1997.
	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Prática de Ensino: Ensino Fundamental Anos Finais Estágio Supervisionado I Didática I Didática II Sociedade, Estado e Educação I Sociedade, Estado e Educação II	Indicadores Nacionais: BAUER, Adriana; GATTI, Bernadete. Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origem e pressupostos. Florianópolis: Insular, v.1, 2013. BONAMINO, Alícia; FRANCO, Creso. Avaliação e política educacional: o processo de institucionalização do SAEB. Caderno de pesquisa. São Paulo, nº 108, 1999. p.101-132. CASTRO, Maria Helena Guimarães de; TIEZZI, Sergio. A reforma do Ensino Médio e a implantação do ENEM no Brasil: os desafios da Educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. FREITAS, Dirce Nei Teixeira. Avaliação da educação básica no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007. MORAIS, Artur Gomes de; LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. Provinha Brasil: monitoramento da aprendizagem e formulação de políticas educacionais. Porto Alegre. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 25, nº 2, 2009. p. 301-320. MOREIRA, Carmem Silvia. Saresp: da avaliação da aprendizagem formadora à avaliação formadora da aprendizagem? Disponível em: < http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-209-TC.pdf> . Acesso em: 26/12/2014. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de referência para a avaliação Saresp: documento básico/Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2009. 174 p

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado

Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Fundamentos do Ensino da Arte I; Fundamentos do Ensino da Arte II; Práticas Pedagógicas da Oficina de Música I; Práticas Pedagógicas da Oficina de Música II; Didática I; Didática II; Educação Musical: fundamentos do desenvolvimento musical e proposta metodológica contemporânea; Educação Musical: fundamentos sociológicos e proposta metodológica contemporânea; Educação Musical: fundamentos históricos – métodos ativos (1ª geração); Educação Musical: fundamentos históricos e políticos (Brasil e América Latina) Educação Musical: fundamentos filosóficos e práticas criativas; Educação Musical: temáticas emergentes e projetos pedagógicos; Módulo: Optativas em Prática Instrumental e Pedagógica (Piano I e II ou Violão I e II); Módulo: Optativas em Prática Instrumental e Pedagógica (Percussão I e II ou Sopros I e II) Prática e Interpretação de Arranjo I; Prática e Interpretação de Arranjo II; Psicologia da Educação I; Psicologia da Educação II; Sociedade, Estado e Educação I; Sociedade, Estado e Educação II; Voz e Expressão I; Voz e Expressão II; Voz e Expressão III; Voz e Expressão IV; Voz, Expressão e Pedagogia I; Voz, Expressão e Pedagogia II	BARBOSA, Joel. Rodas de Conversa na Prática do Ensino Coletivo de Bandas. Em Anais do II ENECIM, Brasília, 2006. BRASIL. MEC. <i>Base Nacional Comum Curricular</i> – Linguagens. Brasília: MEC/SEB, 2017. CRUVINEL, Flavia Maria. <i>Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas</i>. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005. 256p CRUZ, Gisele. Canto, canção e cantoria: como montar um coral infantil. São Paulo: SESC, 1997. FERNANDES, José Nunes. <i>Mil e uma atividades de Oficina de Música</i>: cadernos de exercícios. Rio de Janeiro:Ed. Do autor, 2015. FONTEERRADA, Marisa Trench de O. Ciranda de sons: práticas criativas em educação musical. São Paulo: UNESP, 2015. GUIA, Rosa Lúcia dos Mares e FRANÇA, Cecília Cavalieri. Jogos Pedagógicos para Educação Musical. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2005. PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. Bateria & Percussão Brasileira em Grupo: Composições para prática de conjunto e aulas coletivas. Itajaí, Edição do Autor, 2010. SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Divisão de Ensino Fundamental e Médio. Direitos de aprendizagem dos ciclos interdisciplinar e aural : Arte. – São Paulo : SME / COPED, 2016. – (Coleção Componentes Curriculares em Diálogos Interdisciplinares a Caminho da Autoria). SÃO PAULO. (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: <i>Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação</i>; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2012. http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/782.pdf TOURINHO, Cristina. A Motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo: Influência do repertório de interesse do aluno. ICTUS, Revista do PPGMUS-UFBA, 2002, p. 157-242. VERTAMATTI, Leila Rosa Gonçalves. <i>Ampliando o repertório do coro infanto-juvenil</i> :um estudo de repertório inserido em uma nova estética. São Paulo: Ed. da UNESP ; Rio de Janeiro : FUNARTE, 2008
--	---	---	---

OBSERVAÇÕES:

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

Síntese dos Projetos Integradores – (Propostas para atender às PCCs)

Projetos Integradores I a VIII – total de 405 horas

Projeto Integrador I – 1º semestre – 60 horas - Fundamentos do Ensino da Arte I; Práticas Pedagógicas da Oficina de Música I; Voz e Expressão I; Módulo: Optativas em Prática Instrumental e Pedagógica (Piano I ou Violão I).

Articular os fundamentos do ensino da arte com conhecimentos específicos da formação musical voltada a estudantes da Educação Básica por meio de análise de projetos de ensino.

Bibliografia

FERNANDES, José Nunes. *Mil e uma atividades de Oficina de Música*: cadernos de exercícios. Rio de Janeiro: Ed. Do autor, 2015.

CRUVINEL, Flavia Maria. *Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005. 256p

TOURINHO, Cristina. A Motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo: Influência do repertório de interesse do aluno. ICTUS, Revista do PPGMUS-UFBA, 2002, p. 157-242.

Projeto Integrador II - 2º semestre – 60 horas - Fundamentos do Ensino da Arte II; Práticas Pedagógicas da Oficina de Música II; Voz e Expressão I; Módulo: Optativas em Prática Instrumental e Pedagógica (Piano II ou Violão II).

Articular os fundamentos do ensino da arte com conhecimentos específicos da formação musical voltada a estudantes da Educação Básica por meio de projetos de ensino e atuação em contexto escolar.

Bibliografia

FERNANDES, José Nunes. *Mil e uma atividades de Oficina de Música*: cadernos de exercícios. Rio de Janeiro: Ed. Do autor, 2015.

CRUVINEL, Flavia Maria. *Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005. 256p
 VERTAMATTI, Leila Rosa Gonçalves. *Ampliando o repertório do coro infanto-juvenil: um estudo de repertório inserido em uma nova estética*. São Paulo: Ed. da UNESP; Rio de Janeiro : FUNARTE, 2008

Projeto Integrador III – 3º semestre – 75 horas - Didática I; Educação Musical: fundamentos do desenvolvimento musical e proposta metodológica contemporânea; Psicologia da Educação I; Voz e Expressão III; Módulo: Optativas em Prática Instrumental e Pedagógica (Percussão I ou Sopros I).
 Articular conhecimentos didáticos e fundamentos psicológicos do desenvolvimento musical com propostas metodológicas contemporâneas voltadas para a Educação Básica nos conteúdos musicais vinculados à expressão vocal e instrumental.

Bibliografia

CRUVINEL, Flavia Maria. *Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005. 256p
 VERTAMATTI, Leila Rosa Gonçalves. *Ampliando o repertório do coro infanto-juvenil: um estudo de repertório inserido em uma nova estética*. São Paulo: Ed. da UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008

Projeto Integrador IV– 4º semestre – 75 horas - Didática II; Educação Musical: fundamentos sociológicos e proposta metodológica contemporânea; Psicologia da Educação II; Voz e Expressão VI; Módulo: Optativas em Prática Instrumental e Pedagógica (Percussão II ou Sopros II).

Articular conhecimentos didáticos e fundamentos sociológicos da educação musical com propostas metodológicas contemporâneas voltadas para a Educação Básica nos conteúdos musicais vinculados à expressão vocal e instrumental.

Bibliografia

BARBOSA, Joel. Rodas de Conversa na Prática do Ensino Coletivo de Bandas. Em Anais do II ENECIM, Brasília, 2006.

CRUZ, Gisele. Canto, canção e cantoria: como montar um coral infantil. São Paulo: SESC, 1997.

PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. Bateria & Percussão Brasileira em Grupo: Composições para prática de conjunto e aulas coletivas. Itajaí, Edição do Autor, 2010.

Projeto Integrador V – 5º semestre – 45 horas - Educação Musical: fundamentos históricos – métodos ativos (1ª geração); Sociedade, Estado e Educação I; Voz, Expressão e Pedagogia I.

Refletir acerca da construção histórica de propostas metodológicas do ensino de música articuladas com a sociedade e o momento histórico nas quais ocorreram e avaliar criticamente quais seriam pertinentes para o contexto escolar contemporâneo com base no Currículo para Arte-Música das Secretarias de Educação do Estado e do município de São Paulo.

Bibliografia

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares e FRANÇA, Cecília Cavalieri. Jogos Pedagógicos para Educação Musical. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2005.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica.

Divisão de Ensino Fundamental e Médio. Direitos de aprendizagem dos ciclos interdisciplinar e autoral: Arte. – São Paulo: SME / COPED, 2016. – (Coleção Componentes Curriculares em Diálogos Interdisciplinares a Caminho da Autoria).

SÃO PAULO. (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: *Linguagens, códigos e suas tecnologias* / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2012. <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/782.pdf>

Projeto Integrador VI - 6º semestre – 45 horas - Educação Musical: fundamentos históricos e políticos (Brasil e América Latina); Sociedade, Estado e Educação II; Voz, Expressão e Pedagogia II.

Refletir acerca da construção histórica de propostas metodológicas articuladas com a sociedade e o momento histórico nas quais ocorreram e avaliar criticamente quais seriam pertinentes para o contexto escolar contemporâneo com base nas competências para Arte-Música da Base Nacional Comum Curricular.

Bibliografia

BRASIL. MEC. *Base Nacional Comum Curricular* – Linguagens. Brasília: MEC/SEB, 2017.

Projeto Integrador VII – 7º semestre – 30 horas - Educação Musical: fundamentos filosóficos e práticas criativas; Prática e Interpretação de Arranjo I.

Analisar propostas criativas e arranjos musicais para turmas da educação básica.

Bibliografia

FONTEIRA, Marisa Trench de O. Ciranda de sons: práticas criativas sem educação musical. São Paulo: UNESP, 2015.

Projeto Integrador VIII - 8º semestre -15 horas - Prática e Interpretação de Arranjo II
Elaborar e apresentar propostas criativas e arranjos musicais para turmas da educação básica.

Bibliografia

FONTEIRA, Marisa Trench de O. Ciranda de sons: práticas criativas sem educação musical. São Paulo: UNESP, 2015.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	Orientação para sistematização metodológica da prática docente do Ensino Médio, por meio de Planejamento (observação / registro / reflexão); Replanejamento; Plano de Trabalho Anual; Plano de Aula; Projetos. Abordagem Triangular na educação musical do Ensino Médio. Prática de Ensino na Educação Básica: Música nas Culturas Indígenas Brasileiras: os povos indígenas e suas culturas; diferentes musicalidades, diferentes povos, diferentes culturas; pontes / diálogos. O ensino de música no Ensino Médio: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: o sentido do aprendizado na área. Competências e habilidades. Metodologias, materiais e mídias, avaliação; Possibilidades e superações necessárias na prática de educação musical do Ensino Médio; EJA - Educação de Jovens e Adultos na Educação Básica: Abordagem Triangular no ensino de música da EJA; objetivos, conteúdos, critérios de avaliação, orientações didáticas; Estudo de Caso: Projetos de Música na EJA OBs. Em nosso projeto pedagógico previmos o acompanhamento da docência no ensino básico (EI, EF, EM), e em espaços não-formais e informais, devido à especificidade de nossa área.	ANJOS, Cleriston Izidro dos. <i>Estágio na licenciatura em Pedagogia: Arte na Educação Infantil</i> . Petrópolis: Ed. Vozes, 2013. BARREIRO, I. Gebran, R.A. <i>Práticas de ensino e Estágio Supervisionado na formação do professor</i> . São Paulo: Avercamp, 2006. BIANCHI, A. C. M. e outros. <i>Orientação para estágio em licenciatura</i> . Pioneira Thomson Learning, 2005. PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. <i>Estágio e Docência</i> . São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos)
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na	Avaliação na Educação Musical: objetivos e critérios de avaliação; o portfólio como reflexo de um processo de aprendizagem; avaliação da aprendizagem e prática pedagógica: mediações do projeto político-pedagógico na escola. O contexto escolar. Procedimentos de observação, participação em reuniões e	ARANTES, Marta. Arte: olhos para a vida. In: MURRIE, Zuleika de F. (Coord.) <i>Ensino Fundamental e Médio: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Educação Artística e Educação Física. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias / Livro do Estudante</i> . Brasília: MEC / INEP / ENCEJA (Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos), 2002. p. 65-81. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. FAGUNDES, L.; HOFFMAN, D. Cultura digital na escola ou a escola na cultura digital? Disponível em: www.futura.org.br/wpcontent/uploads/201/09/Cultura_digital_na_escola_ou_escola_na_cultura_digital.pdf .

	escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	atividades relacionadas à gestão e regência. Elaboração e aplicação de um projeto arte educativo de Música no Ensino Básico (EI, EF, EM) e nos espaços não-formais e informais. OBs. Em nosso projeto pedagógico previmos o acompanhamento da docência e atividades ligadas à gestão no ensino básico (EI, EF, EM), e em espaços não-formais e informais, devido à especificidade de nossa área.	FERNANDES, Iveta M. B. A.; GARCIA, Márcia S.; GRANATO, Guilherme; LONGHITTANO, Gabriel A. Música no Ensino Médio: possibilidades e alcance. In: ANAIS 2º Encontro dos Núcleos de Ensino da UNESP e 1º Encontro PIBID. São Paulo: PROGRAD/UNESP, 2010. (Recurso Eletrônico: CDROM) FREIRE, Madalena e outros. Observação, registro e reflexão. Instrumentos metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996. (Série Seminários). _____. Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão. Instrumentos metodológicos II. S. Paulo: Espaço Pedagógico, 1997. (Série Seminários). HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: Os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. LIBÂNEO, J. C. <i>Organização e gestão escolar</i> : teoria e prática. Porto Alegre: Ed. Alternativa, 2004. PIMENTA, Selma Garrido. <i>O estágio na formação dos professores</i> : teoria e prática. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997. PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes FICHEMAN, I. K.; DEL BEN, L. Dos receios à exploração das possibilidades: formas de uso de software educativo-musical. In: HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. (org). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003, p. 158-175.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)	Estágios de Ensino de Música, em escolas da Educação Básica (Educação Infantil); e em escolas não formais em faixas etárias correspondentes à da Educação Básica: tipos de Estágios a serem realizados: de Observação, Participação e Regência	PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos)

OBSERVAÇÕES:

Em atendimento ao art. 8, o curso possui 3615 horas. Os 30% correspondentes à formação didático-pedagógica (1085 horas) resultam, no currículo, em 1110 horas.

3- PROJETO DE ESTÁGIO

O Estágio será realizado em instituições formais de ensino e em espaços não-formais e informais, tais como centros culturais, escolas livres de artes, conservatórios, instituições de ensino e organizações sociais, entre outros. As modalidades de Estágio prevêm: a) observação: o estagiário apenas observa a prática do professor; b) participação: o estagiário participa da prática conduzida pelo professor, auxiliando-o na realização das atividades; c) regência: o estagiário elabora um plano de ensino e o põe em prática. A carga horária total de 405 horas (quatrocentas e cinco horas) está distribuída entre 210 horas (duzentas e dez horas) para o ensino formal, público e/ou privado; 195 horas (cento e noventa e cinco horas) para o ensino não-formal ou informal. São computadas as horas de Estágio efetivamente realizadas no ano em que o aluno estiver matriculado nas disciplinas Prática de Ensino: Ensino Fundamental Anos Finais e Estágio Supervisionado I, e Prática de Ensino: Ensino Médio e Estágio Supervisionado II. O aluno cumprirá as horas de forma equilibrada em diferentes níveis de ensino e suas distintas faixas etárias, da Educação infantil ao Ensino Médio. Em conjunto, aluno e professor de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado devem construir o “Plano de Atividades de Estágios”, documento que validará o aproveitamento e o cumprimento do Estágio. O Registro de Frequência aos Estágios se dá por meio de uma planilha denominada “Ficha de Estágio”, na qual será registrado o total de horas, o nível de ensino e o período dos estágios realizados em cada uma das instituições.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA**Didática I e II**

Análise de concepções didáticas a partir da contribuição de autores, reflexão sobre a construção de uma didática específica para o ensino de música.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMENIUS. Didática Magna. 2a Edição. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2002.

DEWEY, John - A Arte como Experiência, in Os Pensadores. São Paulo. Abril. 1974

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 12ª edição, São Paulo, Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HADJI, Charles. A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos. Porto Codex: Porto Editora, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1995.

MACHADO, N. José. Sobre a idéia de competência. In Philippe Perrenoud, Monica Gather Thurler, Lino de Macedo, Nilson José Machado e Cristina Dias Alessandrini. As Competências para Ensinar no Século XXI. A Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação. Porto Alegre (Brasil), Artmed Editora, 2002.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita - Repensar a reforma, reformar o pensamento, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

ROUSSEAU, Jean – Jacques. Emílio ou da educação. 3a edição, São Paulo: Editora Martins Fontes, 2004.

SÉRIE SEMINÁRIOS: Avaliação e Planejamento: a prática educativa em questão. Instrumentos Metodológicos II. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997;

SÉRIE SEMINÁRIOS: Observação, Registro, Reflexão: Instrumento Metodológicos I. 2a ed. São Paulo: Espaços Pedagógicos, 1996.

Educação Musical: fundamentos do desenvolvimento musical e proposta metodológica contemporânea

Fundamentos teóricos e procedimentos metodológicos que constituem o campo acadêmico e profissional da Educação Musical e sustentam suas reflexões e ações, com foco nos fundamentos psicossociais do desenvolvimento musical e proposta metodológica contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Margarete. Escola, juventude e música: tensões, possibilidades e paradoxos. Em Pauta (Porto Alegre), v. 18, p. 5-39, 2007.

ARMSTRONG, Thomas. Inteligências múltiplas na sala de aula. Prefácio Howard Gardner. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

CIAVATTA, Lucas. O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.

DEL BEN, Luciana. A utilização do modelo Espiral de desenvolvimento musical como critério de avaliação da apreciação musical em uma contexto educacional brasileiro. Em Pauta, Porto Alegre, v.12/13, Nov./1997.

FERNANDES, José Nunes. Prefácio. (Psicologia da Música). Cadernos do Colóquio, v.10, n.2, p. 3- 10, 2009. Disponível em: < <http://www.seer.unirio.br/index.php/coloquio/article/view/581/576>> Plano de Ensino Câmpus de São Paulo Acesso em: 20 jul 2016.

GARDNER, Howard. Entrevista. Revista Pátio, v.1, n.1, mai/jul, 1997. http://www.revistapatio.com.br/sumario_conteudo.aspx?id=729

GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a teoria das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: ArtMed, 1994.

HARGREAVES, David. Desenvolvimento musical e educação no mundo social. Revista Música, Psicologia e Educação, n.º 1, p. 5-13, 1999. Disponível em: < <http://cipem.files.wordpress.com/2007/03/artigo-1.pdf>>. Acesso em: jan. 2010.

HARGREAVES, David; ZIMMERMAN, Marilyn P. Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem musical. In: Ilari, Betriz (Org.). Em busca da mente musical. Ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba, Editora da UFPR, 2006, p. 231-269. (sobre o Modelo Espiral, p. 238-241)

ILARI, Beatriz. Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Editora IBPEX, 2010.

LOURO, Viviane. Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência. São Paulo: Ed. SOM, 2012.

SLOBODA, John. A mente musical: a psicologia cognitiva da música. Curitiba: EDUELK, 2008.

SWANWICK, Keith. Música, pensamento e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. TOMÉ, Dolores. Introdução à musicografia Braille. São Paulo: Ed. Global, 2003.

Educação Musical: fundamentos sociológicos e proposta metodológica contemporânea

Fundamentos teóricos e procedimentos metodológicos que constituem o campo acadêmico e profissional da Educação Musical e sustentam suas reflexões e ações, com foco nos fundamentos sociológicos da educação musical presentes em propostas metodológicas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Maria Manuela I A. Valor da música na educação na perspectiva de Keith Swanwick. Dissertação. Instituto de Educação. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2010.

FRANÇA, Maria Cecília C; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. Em Pauta- Revista do PPG-Música, UFRGS, v. 13, n. 21, p. 5-39, 2002.

FRANÇA, Maria Cecília C. Riffs forever: o rock na sala de aula. Música na educação básica. V. 4, n. 4, p. 70-85, Nov. 2012.

GOHN, Daniel. Meios tecnológicos para a educação não formal de música. In: Maria da Glória Gohn. (Org.). Educação não formal no campo das artes. 1ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015, v. 1, p. 109-128.

GREEN, Lucy. Ensino da música popular em si, para si e para ‘outra’ música: uma pesquisa atual em sala de aula. Revista da ABEM, V.20, N. 28, P. 61-80, 2012.

GREEN, Lucy. Pesquisa em sociologia da educação musical. Trad. Oscar Dourado. In: Revista da ABEM, Salvador, n.4, p. 25-35, 1997. Disponível em: < <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista4/artigo11.pdf>> Acesso em: 10 mai 2005

MUSICAL FUTURES. Transforming music education through real-world learning. Disponível em: : <http://www.musicalfutures.org/> Acesso em: 10 fev 2016

SILVA, José Alberto S A composição como prática regular em cursos de música. Debates, n. 4, Rio de Janeiro: UniRio, 2001, p. 95-108
 SOUZA, Jusamara; FIALHO, Vaní M.; ARALDI, Josiane . Hip Hop: da rua para a escola. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.
 SWANWICK, Keith. A Basis for Music Education. Windsor: NFER-NELSON, 1991. (1979) (trechos traduzidos)
 SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo: E. Moderna, 2003.

Educação Musical: fundamentos históricos – métodos ativos (1ª geração)

Fundamentos teóricos e procedimentos metodológicos que constituem o campo acadêmico e profissional da Educação Musical e sustentam suas reflexões e ações, com foco na história das ideias dos métodos ativos da 1ª geração de músicos-pedagogos musicais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACHMANN, Marie-Laure. La Rítmica Jacques-Dalcroze: una educación por la música Y para la música. Madrid: Piramide, 1998.
 BONA, Melita. Carl Orff: um compositor em cena. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: IBPEx, 2011.p. 125-156
 FONTERRADA, Maria T.O. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: UNESP, 2005.
 LA RYTHMIQUE, Le solfege, un chemin vers la musique. Genebra: L'Assoacion dês Amis MARIANI, Silvana. Émile Jacques-Dalcroze: a música e o movimento. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: IBPEx, 2011.p. 25-54.
 ORFF, Carl; KEEATMAN, G. Orff Schulwerk. Música para crianças. Cadernos I a V. Mainz: Schott, 1961.
 PAREJO, Enny. Edgar Willems: um pioneiro da educação musical. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: IBPEx, 2011.p. 89-123;
 PENNA, Maura. A fala como recurso na educação musical: possibilidades e relações. In: PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2012. p. 208-230.
 PENNA, Maura. Musicalização: temas e realizações. In: PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2012. p. 29-49.
 PENNA, Maura. Revendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições. In: BARBOSA, Ana Mae et al Som, Gesto, Forma e Cor: dimensões da Arte e seu ensino. Belo Horizontes: Ed. C/Arte, 1996, p.80-110.
 SALLES, Pedro Paulo. Ensaio sobre a gênese da notação musical na criança. Revista Plural - da Escola de Música Villa-Lobos, RJ, v.1, p. 21-45.
 SANTOS, Regina Marcia S. Jacques-Dalcroze, avaliador da instituição escolar: em que se pode reconhecer Dalcroze um século depois? Debates – Revista do Programa de Pós-Graduação em Música. N. 4, p. 6-48, 2001.
 SILVA, Walênia Silva. Zoltan Kodaly: alfabetização e habilidades musicais. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: IBPEx, 2011.p. 54 – 87
 SINCLAIR, Hermine. A produção de notação na criança: linguagem, número, ritmos e melodias. São Paulo: Cortez, 1989.
 WILLEMS, Edgar. Cadernos de Educação Musical. Bienne: Ed.Pro-Musica, 1956. WILLEMS, Edgar. Las bases psicológicas de la educacion musical. Buenos Aires: Editorial

Educação Musical: fundamentos históricos e políticos (Brasil e América Latina)

Fundamentos teóricos e procedimentos metodológicos que constituem o campo acadêmico e profissional da Educação Musical e sustentam suas reflexões e ações, com foco nos fundamentos históricos e sócio-políticos da educação musical no Brasil e na América Latina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONTIER, A. Passarinhada do Brasil: canto orfeônico, passarinhada e getulismo. Bauru, SP: EDUSC, 1998.
 FONTERRADA, Maria T.O. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: UNESP, 2005.
 FUCCI AMATO, Rita de Cassia. Escola e educação musical: (des)caminhos históricos e horizontes. Campinas: Papirus, 2012.
 GAINZA, Violeta. Educación musical siglo XXI: problemáticas contemporâneas. Revista da ABEM, v.19, n. 25, p. 11-18, 2011.
 GAINZA, Violeta. Improvisacion musical. Buenos Aires: Ricordi, 1983.
 GOHN, : Maria da Glória (Org.). Educação não formal no campo das artes. 1ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015
 QUEIROZ, Luis Ricardo S. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no Brasil. Revista da ABEM, v.10, p. 99-107, mar. 2004.
 SANCHEZ, Free. El Sistema Nacional para lãs Orquestras Juveniles e Infantiles. La nueva educacional musical de Venezuela. Revista da ABEM. V.18, p. 63-69, 2007.
 SOUZA, Jusamara. A concepção de Villa-Lobos sobre Educação Musical. Brasileira – Revista da Academia Brasileira de Música, n.3, p. 18-25, set. 1999.
 SOUZA, Jusamara. Sobre as várias histórias da educação musical no Brasil. Revista da ABEM, v. 22, p. 109-120, 2014.
 SOUZA, Jusamara et al. Audiência Pública sobre políticas de implantação da Lei Federal nº 11769/08 na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 23, 84-94, mar. 2010.
 VILLA LOBOS, Heitor. Canto Orfeônico. Vol. 1. São Paulo: Vitale, 1940.
 _____ Educação musical. Boletim Latino-Americano de Música, Rio de Janeiro, v.6, 1946. p.495-588

_____. Guia Prático: estudo folclórico musical. 1o, 2º e 3º. vol. Rio de Janeiro: AMB;FUNARTE, 2010.

FILMES

FEITH, Roberto. O índio de casaca. Documentário da TV Manchete. (DVD)

A MISSÃO. (DVD)

EL SISTEMA. Orquestras Jovens – Venezuela. (DVD)

FLADEM – Forum Latino Americano de Educacion Musical (sites)

Educação Musical: fundamentos filosóficos e práticas criativas

Fundamentos teóricos e procedimentos metodológicos que constituem o campo acadêmico e profissional da Educação Musical e sustentam suas reflexões e ações, com foco na filosofia da educação musical e práticas criativas propostas pelos músicos-pedagogos da 2ª geração dos métodos ativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Margarete. Resenha_Pensando a educação musical imaginativamente: uma filosofia da educação musical por Estelle Ruth Jorgensen. Belo Horizonte: Per Musi n. 27 - PPG- Música UFMG, 2013.

BRITO, Teca Alencar de. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

BRITO, Teca Alencar de Hans-Joachim Koellreutter: ideias de mundo, de música, de educação. São Paulo: Peirópolis; EDUSP, 2015.

ELLIOTT, David. El papel de la música y de la experiencia musical em la sociedad moderna: hacia una filosofía global de la educación musical. In: GAINZA, Violeta H. FONTERRADA, Marisa. Música e meio ambiente - ecologia sonora. 1a. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

Nuevas perspectivas de la educacion musical. Buenos Aires: Ed. Guadalupe, 1990. P. 11-22

FONTERRADA, Marisa. Raymond Murray Schafer: o educador musical em um mundo em mudanças. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: IBPEX, 2011. P.275-303.

KOELLREUTTER, Hans-Joachin. Educação Musical no terceiro mundo. Cadernos de Estudo, N.6, p. 01-08, 1990.

KOELLREUTTER, Hans-Joachin. Música e educação em movimento. Cadernos de Estudo, N.6, 1990.

MATEIRO, Teresa. John Payner: a música criativa nas escolas. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: IBPEX, 2011. P.243-255.

PAYNTER, John. Oír aqui y ahora. Buenos Aires: Ricordi, 1986.

PAYNTER, John. Sound and Structures. Cambridge: The Press Syndicate of the University of Cambridge, 1992.

HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SCHAFER, R. A afinação do mundo. Trad. Marisa T. O. Fonterrada et al. São Paulo: Edunesp, 2002.

SCHAFER, R. M. O ouvido pensante. Trad. Marisa T. O. Fonterrada et al. São Paulo: Edunesp, 1991.

Estágio Supervisionado I e II

Reflexão e ação no e sobre o contexto escolar e outros espaços artísticos. Procedimentos de observação, participação e regência. Elaboração e aplicação de um projeto arte educativo de Artes Cênicas no Ensino Básico (EI, EF, EM) e nos espaços não formais e informais, como também acompanhamento de atividades ligadas à gestão. O aluno apresentará um projeto para o orientador, que acompanhará o desenvolvimento do mesmo. Será estimulado a diversificar a observação e atuação proposta para que possa vivenciar muitas possibilidades arte educativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABEM (Assoc.Bras.Educ.Musical). Fundamentos da Educação Musical – 4,1998.

ANJOS, Cleriston Izidro dos. *Estágio na licenciatura em Pedagogia: Arte na Educação Infantil*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2013.

BARREIRO, I. Gebran, R.A. *Práticas de ensino e Estágio Supervisionado na formação do professor*. São Paulo: Avercamp, 2006.

BIANCHI, A. C. M. e outros. *Orientação para estágio em licenciatura*. Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. SP: Ed. Peirópolis, 2003.

LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão escolar: teoria e prática*. Porto Alegre: Ed. Alternativa, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação dos professores: teoria e prática*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PENNA, Maura (coord.). *É Este o Ensino de Arte que Queremos? uma análise das propostas dos PCN*. João Pessoa: Editora Universitária, 2001.

PIAGET, Jean - A formação do Símbolo da Criança: imitação e jogo, Imagem e Representação, Zahar, Rio de Janeiro, 1971.

SMALL, Christopher - Música: Sociedad, Educación, Ed. Alianza Música, Madrid, 1981.

SCHAFER, R. Murray. A afinação do Mundo. São Paulo: Unesp, 2001.

SCHAFER, R. Murray. Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons. São Paulo: Melhoramentos, 2009

Fundamentos da História da Música

Estudo dos fundamentos teóricos da história da música. Estudo das bases políticas e ideológicas que nortearam a construção da história da música enquanto gênero científico-literário. Estudo do desenvolvimento da literatura sobre história da música nos séculos XIX e XX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADORNO, Theodore W.: O fetichismo na música e a regressão da audição. In: OS PENSADORES: Horkheimer e Adorno; tradução Luiz João Baraúna e Wolfgang Leo Maar; revisão João Marcos Coelho. São Paulo: Nova Cultural, 1991. p.77-105.
- ALLEN, Warren Dwight. *Philosophies of music history; a study of general histories of music 1600-1960*. New York: Dover Publications, Inc., 1962. 382 p.
- ANDRADE, Mário de. Oração de paraninfo (1935). *Pro-Posições*, Campinas, Unicamp, v.16, n.1 (46), jan./abr. 2005, p.261-270.
- CANDÉ, R. de. *História universal da música*; tradução de Eduardo Brandão; revisão da tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- DAHLHAUS, Carl. *Foundations of Music History*; translated by J. B. Robinson. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. 177p.
- DAHLHAUS, Carl. *Fundamentos de la historia de la música*; traducción Nélica Machain. Barcelona: Gedisa, 2003. 205p.
- GROUT, D. J. & PALISCA, C. V. *História da música ocidental*; revisão técnica de Adriana Latino; [tradução Ana Luísa Faria; revisão do texto José Soares de Almeida]. Lisboa: Gradiva, 1994.
- RAYNOR, H. *História social da música*; da idade média a Beethoven; tradução de Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- RIDLEY, Aaron. *A filosofia da música: tema e variações*. São Paulo: Loyola, 2008. 260p.

Fundamentos do ensino da arte I e II

Reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem em arte, contextualizando as diferentes concepções e abordagens do professor mediador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- _____. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. (org.) Inquietações e Mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FUSARI, Maria F. & FERRAZ, Maria Heloisa. Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 1993.

Libras, educação especial e inclusiva

Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva. Atendimento Educacional Especializado. Acessibilidade e Tecnologia Assistiva. Análise e conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Características da aprendizagem da Pessoa Surda. Análise e compreensão das mudanças necessárias no ambiente educacional para favorecer a Inclusão Escolar. Prática de Libras e desenvolvimento da expressão visual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org). Educação especial: do querer ao fazer. São Paulo; Avecamp, 2003.
- BERSCH, R.C.R. ; Pelosi, M.B. Tecnologia Assistiva: Recursos de Acessibilidade ao Computador. 1. ed. Brasília DF: Ministério da Educação MEC, 2007.
- BUENO, J.G.S. A educação especial no Brasil: alguns marcos históricos. In: Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno deficiente. São Paulo: EDUC/PUC/FAPESP, 1993.
- DAMÁSIO, M.F.M. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. In: Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.
- DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.
- LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. Brasília: SEESP/MEC, 1998.
- QUADROS, R.M. de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, R.M. de. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
- GALVÃO FILHO, T.A. (Org.) ; MIRANDA, T.G. (Org.) . Educação especial em contexto inclusivo: reflexão e ação. Salvador: EDUFBA, 2011.

Métodos e Técnicas de Pesquisa I

Apresentação dos métodos, técnicas e terminologia utilizados na pesquisa científica. Formas e elementos do trabalho técnico e acadêmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, Maria Margarida de. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. São Paulo: Atlas, 1995.
- AZEVEDO, Israel Belo de. *O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos*. Piracicaba: Ed. da UNIMEP, 1998.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1993.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1991.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. São Paulo: Atlas, 1994.
- MICHEL, Maria Helena. *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos*. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2009.

Métodos e Técnicas de Pesquisa II

Especificidades da pesquisa na área de música. Identificação dos métodos e técnicas de pesquisa em trabalhos acadêmicos da área de música.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTAGNA, Paulo. A musicologia enquanto método científico. *Revista do Conservatório de Música da UFPel*, Pelotas, n.1, 2008.
- CASTAGNA, Paulo. Propósitos da pesquisa na universidade. *PETulante, Revista do PET-Música IA/Unesp*, São Paulo, n.4, p.106-116, dez. 2011 / nov. 2011.
- DEMO, Pedro. *Pesquisa e construção de conhecimento*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2000

Módulo: Optativas em Prática Instrumental e Pedagógica (Piano I e II ou Violão I e II)

Adquirir conhecimento da técnica básica do instrumento e da metodologia de seu ensino na Educação Musical. Atingir proficiência suficiente para abordar repertório adequado às necessidades pedagógicas propiciando desenvolvimento ulterior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (PIANO I E II)

- Bach, J.S. *Notenbüchlein für Anna Magdalena Bach*. Munchen: Henle Verlag, 1979.
- _____. *Inventionen und Sinfonien*. Munchen: Henle Verlag, 1979.
- Bartók, Béla. *Mikrokosmos*, vol. I a IV. London: Boosey & Haukes
- Czerny, C. *Estudos para piano vol. I o III*. São Paulo: Ricordi.
- CLARK, Frances, Louise Goss, Roger Grove. *Keyboard Musician for the Adult Beginner*. Secaucus, New Jersey: Summy-Birchard Music, 1980.
- Kaplan, José Alberto. *Teoria da Aprendizagem Pianística*. Porto Alegre: Movimento, 1987.
- LEIMER – GIESEKING. “Como devemos Estudar Piano”, Mainz und Leipzig : B. Schott’s Söhne, 1931. Tradução de Tatiana Braunwieser, São Paulo E . S . Mangione – Edição “A Melodia” 1949.
- LEMONS, Milton Figueira de Lemos. “Do Polegar na Técnica Pianística”, Porto Alegre: Gráfica da URGs 1962.
- PALMER, Willard, Morton Manus, Amanda Vick Lethco. *Alfred's Basic Adult Piano Course*. Level 1. Van Nuys, California: Alfred Publishing, 1984.
- Philipp, I. *Gammes et Arpèges pour piano*. Paris: Durand S. A.
- PRADO, Almeida. *Cartinha Rítmica para piano de Almeida Prado*. Rio de Janeiro: Petrobras, 2006.
- SÁ PEREIRA, Antonio. “Ensino Moderno de Piano”, São Paulo : Ricordi Brasileira, 1933.
- Schumann, R. *Album für die Jugend*, op. 68. Munchen, Henle Verlag.
- VILLANI-CORTES, E. Prelúdios e Interlúdios. São Paulo: Estúdio Dois.
- VASCONCELLOS-CORRÊA, Sérgio. “30 Peças Fáceis para Piano”, São Paulo : Ricordi Brasileira, 2002.
- Villa-Lobos, H. *Brinquedos de Roda*. São Paulo: Irmãos Vitale.
- _____. *Cirandinhas*. Rio de Janeiro: Ed. Arthur Napoleão.
- _____. *Francette et Pià*. Paris : Max Eschig.
- _____. *Guia Prático - Estudo Folclórico Musical – Primeiro Volume*. São Paulo: Ricordi, 1941.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (VIOLÃO I E II)

BERNARDINI, A. Lições Preparatórias. São Paulo: Vitale, 1945.
 BRINDLE, R.S. Guitarcosmos. Londres: Schott, 1979.
 FARIAS, H e ZARATE, J.M. Guitarra y Educacion Musical Contemporânea. Buenos Aires: Barry, 1972.
 GLOEDEN, E. 6 Pequenos Estudos para Violão. São Paulo: Novas Metas, 1979.
 MUNER, I. 12 peças para Violão. São Paulo: Ricordi, 1988.
 PINTO, H. Iniciação para violão. São Paulo: Ricordi, 1978.
 _____. Ciranda das 6 cordas. São Paulo: Ricordi, 1986.
 SÁVIO, I. Para Nilo Tocar. São Paulo: Ricordi, 1965.

Módulo: Optativas em Prática Instrumental e Pedagógica (Percussão I e II ou Sopros I e II)

Adquirir conhecimento da técnica básica do instrumento e da metodologia de seu ensino na Educação Musical Atingir proficiência suficiente para abordar repertório adequado às necessidades pedagógicas propiciando desenvolvimento ulterior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (PERCUSSÃO I E II)

FIRTH, V. Snare Drum Method. New York. Ed. International. Sd.
 FRUNGILLO, M.D. Dicionário de Percussão. S. Paulo: EDUNESP, . 2003.
 PEINKOFER, K & TANNIGEL, F. Handbook of percussion instruments. New York: Belwin Mills. 1976

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (SOPROS I E II)

COTTE, Roger – Methode Elementaire de Flute à bec; Paris: Zurfluh, s/d.
 FRANK, Isolde Mohr – Método para Flauta Doce Soprano; São Paulo: Ricordi, 1976.
 GIESBERT, F.J. – Method for the Recorder; London: Schott, s/d.
 GIESBERT, F.J. – Schule des Zusammen Spiels; Mainz: Schott, 1966.
 HUNT, Edgar – The Recorder and its Music; London: Eulenburg Books, 1976.
 Kleine Duette alter Meister fur zwei Blockfloten; Mainz: Schott, 1955.
 MONKEMEYER, Helmut – Método per Flauto Dolce Soprano; Milano: Ricordi, 1966.
 PROSSER, Elisabeth S. – Vem Tocar Flauta Doce Comigo; Brasília: Musimed, 1995.
 Elizabethan Music For Recorder; London: Ariel Publications, 1978

Percepção e Rítmica: Módulo Preparatório

Ditados melódicos, ditados rítmicos, ditados harmônicos, leitura à primeira vista de melodias, leitura à primeira vista de ritmos a uma e duas vozes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAMANI, E. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 1988.
 HINDEMITH, P. Treinamento Elementar para músicos. São Paulo: Ricordi, 1970.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
 BERKOWITZ, S., FONTRIER, G., KRAFT, L. A New Approach to Sight Singing. 5ª Ed. Nova York: Norton, 2011.
 EDLUND, L. Modus Novus. Estocolmo: Nordika, 1963.
 EDLUND, L. Modus Vetus. New York: Wilhelm Hansen, 1974.
 KRAFT, L. A New Approach to Ear Training. New York: WW Norton and Company, 1999.
 OTTMAN, R. Music for Sight-Singing. Englewood, Prentice-Hall, 2001.
 STARER, Robert. Rhythmic Training. Milwaukee: MCA Music Publishing, 1969; reimpressão, 1999.

Prática de Ensino: Educação Infantil

Esta disciplina visa oferecer subsídios práticos e teóricos, para que os alunos construam conhecimento articulando o saber música e o saber ser professor de música para crianças até 5 anos, educação Infantil formal e não formal. Esta disciplina aborda: jogos sonoros; musicalização para bebês; cultura musical da infância; práticas dos alunos no fazer, apreciar e

contextualizar; especificidade do trabalho com bebês e crianças de até 5 anos; Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil; conhecimento *in loco* de escola que trabalha com musicalização de bebês; práticas do fazer e do apreciar musicais para crianças desta faixa etária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AKOSCHKY, J. Cotidiáfonos. Instrumentos sonoros realizados com objetos cotidianos. Buenos Aires: Ricordi, 1996. Acompanha 1CD.
- BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. 4. ed. S. Paulo: Peirópolis, 2003.
- DAREZZO, Margareth. Quem vem lá? Música e brincadeira para o bebê. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Inclui 1 CD.
- FERES, Josette S. M. Bebê: Música e movimento. Orientação para musicalização infantil. Jundiaí: Josette S. M. Ferez, 1998.
- FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila (Coord. e Supervisão) Brincando e aprendendo: um novo olhar para o ensino da música. São Paulo: Cultura Acadêmica/ Universidade Estadual Paulista / Pró Reitoria de Graduação, 2011. Inclui 1 CDRom.
- ILARI, Beatriz; BROOK, Angelita (Org.) Música e Educação Infantil. Campinas, SP: Papirus, 2013.
- LOUREIRO, Maristela e TATIT, Ana. Brincadeiras cantadas de cá e de lá. São Paulo: Melhoramentos, 2013. Inclui CD e DVD. (Coleção Brinco e canto)
- _____. Para os Pequenos. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Inclui CD e DVD. (Coleção Brinco e Canto)

Prática de Ensino: Ensino Fundamental Anos Iniciais

Esta disciplina visa orientar o aluno na prática e na análise do ensino de música, no contexto educacional das escolas de Ensino Fundamental Anos Iniciais, crianças de 6 a 10 anos, educação formal e não formal. Tem como focos: materiais/mídias na docência da educação musical; música erudita: percepção, apreciação e práticas; ensino de música para crianças de 6 a 10 anos na educação formal e não formal; PCN Arte/Música de 1ª a 4ª séries; projeto, plano de ensino e plano de aula; apreciação musical ao vivo na cidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Berenice & LEVY, Gabriel. O livro de Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada: Livro do Professor. Vol.1. São Paulo: Melhoramentos, 2010. (Cada vol. inclui 1 DVD) (Coleção Brincadeiras Musicais)
- _____. O livro de Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada: Livro do Professor. Vol. 2. São Paulo: Melhoramentos, 2010. (Cada vol. inclui 1 DVD) (Coleção Brincadeiras Musicais)
- _____. O livro de Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada: Livro do Professor. Vol. 3. São Paulo: Melhoramentos, 2010. (Cada vol. inclui 1 DVD) (Coleção Brincadeiras Musicais)
- _____. O livro de Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada: Livro do Professor. Vol. 4. São Paulo: Melhoramentos, 2010. (Cada vol. inclui 1 DVD) (Coleção Brincadeiras Musicais)
- _____. O livro de Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada: Livro do Professor. Vol. 5. São Paulo: Melhoramentos, 2010. (Cada vol. inclui 1 DVD) (Coleção Brincadeiras Musicais)
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Arte – 1ª a 4ª séries. Brasília: SEF, 1997.
- FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila (Coord. e Supervisão) Brincando e aprendendo: um novo olhar para o ensino da música. São Paulo: Cultura Acadêmica/ Universidade Estadual Paulista / Pró Reitoria de Graduação, 2011. Inclui 1 CDRom.
- FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila (Coord. e Supervisão). Cadernos Tocando e Cantando. N.1. Mogi das Cruzes: Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes / SP, 2007.
- _____. Cadernos Tocando e Cantando. N.2. Mogi das Cruzes: Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes / SP, 2009.
- _____. Cadernos Tocando e Cantando. N.3. Mogi das Cruzes: Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes / SP, 2012.
- GIFFONI, M. Amália Correia. Danças miúdas do folclore paulista. São Paulo: Nobel, 1972.
- GUNTER-HEUMANN, Monika; GUNTER-HEUMANN, Hans. Uma história da música para crianças: uma fascinante viagem no tempo. São Paulo: Martins Fontes, 2011
- LOUREIRO, Maristela e TATIT, Ana. Festas e Danças Brasileiras. São Paulo: Melhoramentos, 2016. Inclui CD e DVD. (Coleção Brinco e Canto)
- FERNANDES, Iveta M. B. Á. Artes do festejar e brincar. São Paulo: Cenpec / Globo, 2001. (Coleção A Arte é de Todos)
- MARQUES, Estevão; PITTIER, Marina; SZTOK, FÉ. A Sopa Supimpa. São Paulo: Melhoramentos, 2011. Inclui 1 CD.
- _____. Ei, ei, ei, Vanderlei. São Paulo: Melhoramentos, 2011. Inclui 1 CD.
- _____. Pão, pão, pão. São Paulo: Melhoramentos, 2013. Inclui 1 CD.
- PALAVRA CANTADA e Ruth Rocha. Mil pássaros – sete histórias de Ruth Rocha. Sandra Peres e Paulo Tatit: arranjos; Gravação e edição: Celso Gelman; sonoplastia: Celso Gelman; gravação: Salamandra Studio e Estúdio Rosa Celeste; mixagem e masterização: Alê Siqueira. São Paulo, primavera 1999.
- PERES, Sandra; TATIT, Paulo et al. O livro de Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada. Vol.1, São Paulo: Melhoramentos, 2010. Cada vol. inclui 1 CD. (Coleção Brincadeiras Musicais)
- _____. O livro de Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada. Vol. 2. São Paulo: Melhoramentos, 2010. Cada vol. inclui 1 CD. (Coleção Brincadeiras Musicais)
- _____. O livro de Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada. Vol. 3. São Paulo: Melhoramentos, 2010. Cada vol. inclui 1 CD. (Coleção Brincadeiras Musicais)
- _____. O livro de Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada. Vol. 4. São Paulo: Melhoramentos, 2010. Cada vol. inclui 1 CD. (Coleção Brincadeiras Musicais)
- _____. O livro de Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada. Vol. 5. São Paulo: Melhoramentos, 2010. Cada vol. inclui 1 CD. (Coleção Brincadeiras Musicais)

VENEZIA, Mike. Bach. São Paulo: Moderna, 1999. (Coleção Mestres da Música). Suplemento Didático: FERNANDES, Iveta M. B. A.; MUSSOLIN, M. Claudia M. R. 1 CDROM.

_____. Beethoven, Ludwig Van. São Paulo: Moderna, 1999. (Coleção Mestres da Música). Suplemento Didático: FERNANDES, Iveta M. B. A.; MUSSOLIN, M. Claudia M. R. 1 CDROM.

_____. MOZART, Wolfgang Amadeus. São Paulo: Moderna, 1999. (Coleção Mestres da Música). Suplemento Didático: FERNANDES, Iveta M. B. A.; MUSSOLIN, M. Claudia M. R. 1 CDROM.

_____. TCHAIKOVSKY, Peter. São Paulo: Moderna, 1999. (Coleção Mestres da Música). Suplemento Didático: FERNANDES, Iveta M. B. A.; MUSSOLIN, M. Claudia M. R. 1 CDROM.

WAUGH, Alexander. Música Clássica: outra forma de ouvir. Lisboa: Editorial Estampa, 2000. Inclui 1 CD.

Prática de Ensino: Ensino Fundamental Anos Finais

Esta disciplina visa oferecer subsídios práticos e teóricos para docência no segmento Ensino Fundamental Anos Finais, alunos de 11 a 14 anos, educação formal e não formal. Tem como focos: Jogos, gestos de criação e iniciação à música contemporânea; instrumentos metodológicos do professor; PCN Arte/Música de 5ª a 8ª séries; povos/ culturas/ músicas africanas e afro-brasileiras; problemas e possibilidades da educação musical no Ensino Fundamental II; projetos sócio-culturais não formais que atuam com música.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACRE. Secretaria de Estado de Educação. Gerência Pedagógica e Curricular do Ensino Fundamental. Referencial Curricular de Arte. Ensino Fundamental - 5ª a 8ª séries. Rio Branco: 2004.

BERNARD, Isaac. Encontros com o griot. Sotigui Kouyaté. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Arte – 5ª a 8ª séries. Brasília: SEF, 1998.

CARVALHO, Lilian Rocha de Abreu Sodré. Música africana na sala de aula: cantando, tocando e dançando nossas raízes negras. São Paulo: Duna Dueto, 2010. Inclui 1 CD

CENPEC (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária). Terra Paulista. Disponível em: <<http://www.terrapaulista.org.br/>> Acesso em 21 fev. 2016.

Terra Paulista Jovens. As celebrações populares: festas, dança e música / Baseado nos textos de Alberto Tsuyoshi Ikeda e Américo Pellegrini Filho. Manual do Professor. São Paulo: CENPEC, 2005. (Coleção Terra Paulista – Jovens)

IKEDA, Alberto T. Música na terra paulista: da viola caipira à guitarra elétrica. In: Terra Paulista: manifestações artísticas e celebrações populares no Estado de São Paulo. São Paulo: CENPEC e Imprensa Oficial, 2004. p.141-167.

IKEDA, Alberto T.; PELLEGRINI, Américo Filho. Celebrações populares paulistas: do sagrado ao profano. In: Terra Paulista: manifestações artísticas e celebrações populares no Estado de São Paulo. São Paulo: CENPEC e Imprensa Oficial, 2004. p. 169-209.

KAZ, Leonel; ALBIN, R. Cravo; SOUZA, João M.T.de; HORTA, Luiz P. Brasil rito e ritmo: um século de música popular e clássica. 2. ed. Rio de Janeiro: Aprazível edições, s/d. Inclui 2 CDs.

KLEBER, Magali Oliveira. Prática de Educação Musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro. Londrina: Apris, 2012.

PUCCI, Magda e ALMEIDA, Berenice. Outras Terras, Outros Sons. 3. ed. São Paulo: Callis, 2015. Inclui 1 CD.

ZAGONEL, Bernadete. Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. Curitiba: Ibpex, 2011. (Série Educação Musical)

Prática de Ensino: Ensino Médio

Esta disciplina visa orientar o aluno na análise e prática do ensino de música no contexto das escolas de Ensino Médio, articulando o saber música e o saber ser professor de música, na docência para jovens de 15 a 17 anos, educação formal e não formal. São abordados: a música em culturas indígenas brasileiras: aspectos históricos e sociais, diferentes musicalidades, povos e modos de fazer/pensar música, percepção e apreciação musicais, criação de arranjos e respectivas interpretações musicais; educação musical na EJA (Educação de Jovens e Adultos), com conhecimento *in loco* de trabalho de musicalização de idosos e prática de cantar e/ou reger com este grupo; educação musical no Ensino Médio e saberes necessários à prática docente neste segmento da educação básica; educação musical na escola: tendências pedagógicas; diferentes contextos de atuação do professor de educação musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES DA SILVA, Alcionílio Brüzzi. Discoteca Etno-linguístico-musical das tribos dos rios Uaupés, Içana e Cauáburi. São Paulo: Centro de Pesquisas de Iauaretê / Missão Salesiana do Rio Negro - Amazonas, 1961. Acompanham 12 LPs

_____. A Civilização Indígena do Uaupés. São Paulo: Centro de Pesquisas de Iauaretê / Missão Salesiana do Rio Negro - Amazonas, 1962.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: segundo segmento do Ensino Fundamental, 5ª a 8ª séries. V.3. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

IKEDA, Alberto. Folia de Reis, sambas do povo. São José dos Campos/SP: CECP; FCCR, 2011. (Coleção Cadernos de Folclore)

MAWACA. Rupestres Sonoros: O canto dos povos da Amazônia. Produção Geral: Magda Dourado Pucci. Produção Executiva: Ethos Produtora de Arte e Cultura, textos Magda Pucci. São Paulo: Ethos Music, maio 2010. 1 DVD.

_____. Rupestres Sonoros: O canto dos povos da Floresta. Produção Musical: Magda Pucci, Xuxa Levy e Paulo Bira. Arranjos vocais: Magda Pucci. Arranjos de base: Magda Pucci, Xuxa Levy e Paulo Bira. Concepção, Pesquisa de Repertório e Arranjos Vocais: Magda Pucci. São Paulo: Selo Ethos Music, 2009. 1 CD.

MIRANDA, Marlui. IHU - Todos os Sons. São Paulo: Terra Editora, 1995. Acompanha 1 CD

PUCCI, Magda e ALMEIDA, Berenice. Outras Terras, Outros Sons. Livro de orientação do professor. 2 ed. São Paulo: Callis, 2011. Inclui 1 CD.

_____. A Floresta canta! Uma expedição sonora por terras indígenas no Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2014. Inclui 1 CD.

SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP. Secretaria de Educação e Cultura. Proposta Curricular Educação de Jovens e Adultos. v.2. São Bernardo do Campo: SEC, 2007.

Prática e Interpretação de Arranjo I

Caracterização dos elementos constitutivos básicos de um arranjo. Análise e prática de transformações melódicas e rítmicas. Estudo das diferentes funções desempenhadas pelos instrumentos escolhidos em um arranjo. Descrição de características básicas dos instrumentos musicais. Aplicação prática em ensaio musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, Antônio. Arranjo, um enfoque atual. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 1996.

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

GUEST, Ian. Arranjo. Método prático. 3 vols. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 1997.

MESQUITA, Marcos. Apostila de elaboração rítmica e melódica.

POLLACO, Carlos. Harmonia. 4ª ed. São Paulo: Editora HMP, 2007.

Songbooks conforme interesse dos alunos.

Prática e Interpretação de Arranjo II

Fundamentação de técnicas de rearmenização. Exame das possibilidades de modificação da forma original de um tema. Demonstração de técnicas de instrumentação em naipes de sopros e cordas. Introdução à improvisação musical. Aplicação prática em ensaio musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, Antônio. Arranjo, um enfoque atual. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 1996.

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

GUEST, Ian. Arranjo. Método prático. 3 vols. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 1997.

POLLACO, Carlos. Harmonia. 4ª ed. São Paulo: Editora HMP, 2007.

SEBESKY, Don. The Contemporary Arranger. Van Nuys, CA: Alfred Music, 1994.

Songbooks conforme interesse dos alunos.

Práticas Pedagógicas da Oficina de Música I

Fundamentos e procedimentos metodológicos da Oficina de Música: vivências na criação sonoro-musical coletiva a partir do corpo, som e outras fontes concretas e digitais; jogos sonoro-musicais; o potencial pedagógico das oficinas de música.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAGUNDES, L.; HOFFMAN, D. Cultura digital na escola ou a escola na cultura digital? Disponível

em: www.futura.org.br/wpcontent/uploads/2011/09/Cultura_digital_na_escola_ou_escola_na_cultura_digital.pdf. Acesso em 16/12/2012.

FERNANDES, José Nunes. Mil e uma atividades de Oficina de Música: cadernos de exercícios. Rio de Janeiro: Ed. Do autor, 2015.

FERNANDES, José Nunes. Oficinas de Música no Brasil: história e metodologia. Rio de Janeiro: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2000.

FONTEERRADA, Marisa Trench O.. Música e meio ambiente - ecologia sonora. 1a. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

GALIZIA, Fernando Stanzione. Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 21, p. 76-83, mar. 2009.

- GOHN, Daniel. Aprendendo com as Mídias Sonoras. In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM), Salvador, 2002.
- GOHN, Daniel. Aspectos tecnológicos da experiência musical. *Música Hodie*, v. 7, p. 11-27, 2008.
- KRUGER, S. E.; LOPES, R. D.; FICHEMAN, I. K.; DEL BEN, L. Dos receios à exploração das possibilidades: formas de uso de software educativo-musical. In: HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. (org). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003, p. 158-175.
- PENNA, Maura. A proposta pedagógica da oficina de música. In: FUNARTE – Educação Musical – textos de apoio. Rio de Janeiro: MEC/FUNARTE, 1988. p.47-50
- SCHAFER, R.Murray. *Educação sonora :100 exercícios de escuta e criação de sons* / São Paulo : Melhoramentos, 2009
- SILVA, Conrado. *Oficina de Música . Ar'te*, v.3, n.6, p. 12-15, 1983.
- TERRAZA, Emílio. A metodologia de oficina. *Sensus, (Movimento Cantaagalo de Música Contemporânea)*, v.1, n.1, fev/mar. 1978, p.12.

Práticas Pedagógicas da Oficina de Música II

Fundamentos e procedimentos metodológicos da Oficina de Música: planejamento, coordenação e avaliação por grupos de estudantes de Oficinas de Música em contextos educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALCICI,S.A.R. A escola na sociedade moderna. In: ALMEIDA, N. A. (coord.) *Tecnologia na escola: abordagem pedagógica e abordagem técnica*. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- LARROSA, Jorge Nota sobre a experiência e o saber da experiência Textos – subsídios ao Trabalho Pedagógico das Unidades da Rede Municipal de Educação de Campinas/FUMEC Leituras SME 07/01
- FERNANDES, José Nunes. Mil e uma atividades de Oficina de Música: cadernos de exercícios. Rio de Janeiro:Ed. Do autor, 2015.
- FERNANDES, José Nunes. *Oficinas de Música no Brasil: história e metodologia*.Rio de Janeiro: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2000.
- FONTERRADA, Marisa Trench O. *Ciranda de sons: práticas criativas em educação musical..* São Paulo: Editora da UNESP, 2015. (e-book)
- HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (orgs). *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. 192p .
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria da Educação*. São Paulo, SE, 2011.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Expectativas de aprendizagem em arte. 1º, 2º e 3ºs anos do Ensino Fundamental (versão preliminar)*.
- São Paulo (Município). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. *Programa Mais Educação São Paulo: subsídios para a implantação / Secretaria Municipal de Educação. – São Paulo: SME / DOT, 2014.*

Psicologia da Educação I

Nesta disciplina são elaborados conhecimentos relativos ao campo da Psicologia do Desenvolvimento. Como contexto histórico para a disciplina, são apresentados o processo de fundação da psicologia como ciência com o destaque de três teorias da psicologia geral que interessam à formação do educador: Behaviorismo, Gestalt e Psicanálise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANTUNES, Mitsuko A.M. A psicologia na educação: algumas considerações. *Cadernos USP*, São Paulo, p.97-112, 1991.
- COLL C., PALACIOS, J.,MARCHESI,A. *Educação: Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- CIRINO, O. *Psicanálise e Psiquiatria com crianças: desenvolvimento e estrutura*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2001.
- MUSSEN, Paul H. - *O desenvolvimento psicológico da criança*. R.Janeiro: Ed. Zahar, 1986.
- ROUDINESCO, Elizabeth. *Por que a psicanálise?* Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000.
- SKINNER, B. F. *Ciência e comportamento humano*. Brasília, Edunp, 1970.
- _____. *Sobre o behaviorismo*. São Paulo, Cultrix, 1974.

Psicologia da Educação II

Nesta disciplina são elaborados conhecimentos relativos ao campo da Psicologia da Educação, com foco no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Destacam-se as teorias de Piaget, Vigotski, Wallon e Gardner.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida - *Psicologia aplicada à educação* - São Paulo: EPU ED., 1986.
- FARIA, Anália Rodrigues de - *Desenvolvimento da Criança e do Adolescente Segundo Piaget* -São Paulo: Atica Ed., 1998
- GALVÃO, Izabel. Uma reflexão sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon. In: *Cadernos Idéias, construtivismo em revista*. São Paulo, F.D.E., 1993.

GARDNER, Howard. Teoria das Inteligências múltiplas. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
 PIAGET, J. (1983) Problemas de Psicologia Genética. Coleção Os Pensadores. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural. 209-293.
 PIAGET, J.(2001) Criatividade. In Vasconcelos, M.(org.) Criatividade, psicologia, educação e conhecimento do novo. São Paulo: Moderna.
 VIGOTSKI, L. S. Psicologia Pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 VIGOTSKI, L. S. A psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Sociedade, Estado e Educação I

A matéria estuda os impactos da globalização no campo educacional e os condicionamentos criados para a atuação estatal, bem como os diferentes padrões de intervenção do Estado na área social, com destaque para a temática da centralização/descentralização e de que modo esses elementos interferem com o processo de gestão da educação e em particular da escola. Desdobra-se ainda nos seguintes conteúdos: a relação público e privado na educação brasileira; os princípios educacionais adotados nas diferentes reformas educacionais durante a Primeira República; a educação brasileira durante a Era Vargas (1930-1954); o movimento de renovação educacional denominado “Escola Nova”; a Educação nas Constituições Republicanas; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1961 e 1996).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal, 1988. Disponível em: . Acesso em: 12 abr. 2015.
 BRASIL. Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez.1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4024compilado.htm. Acesso em: 12 abr. 2015. BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm . Acesso em: 12 abr. 2015.
 BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília 23 dez.1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm . . Acesso em: 12 abr. 2015. CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil. Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
 CURY, Carlos Roberto Jamil. Ideologia e educação brasileira – católicos e liberais. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978
 DAVIES, Nicholas. Legislação educacional federal básica. São Paulo: Cortez,2004. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987. _____. Pedagogia da autonomia. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1997.
 HYPOLITO, Álvaro Moreira; GANDIN, Luís Armando (Organizadores). Educação em tempos de incertezas. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
 NAGLE, Jorge. Educação e Sociedade na Primeira República – São Paulo: E.P.U./MEC, 1974.
 PALMA FILHO, J. C. Política Educacional Brasileira – educação brasileira numa década de incerteza (1990-2000): avanços e retrocessos. São Paulo: CTE Editora, 2005.
 PALMA FILHO, J. C. A educação brasileira através dos textos legais. São Paulo: Páginas e Letras/PROGRAD- UNESP, 2007
 PERONI, Vera. Política educacional e papel do Estado no Brasil dos anos 1990. São Paulo: XAMÃ, 2003.
 PLANK, David N. Política educacional no Brasil – caminhos para a salvação nacional. Porto Alegre: ARTMED.
 ROMANELLI, Otaiza Oliveira. História da Educação no Brasil. 20ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
 SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 1998,.
 SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao FUNDEB – Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
 SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. – Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
 SAVIANI, D. As Escola e democracia. 40. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2008. SCHWARTZMAN, Simon; BROCK, Colin(organizadores). Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

Sociedade, Estado e Educação II

A matéria estuda a atuação do Estado brasileiro no campo da educação, a partir da análise das políticas públicas implementadas nesse setor na década de 1990, detendo-se na análise dos instrumentos básicos dessa política, a saber: legislação, planejamento e gestão. Aborda, ainda, o campo da educação, a partir da análise crítica com foco nas políticas neoliberais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AFONSO; RAMOS. Estado-nação, educação e cidadanias em transição. Revista Portuguesa de Educação, 2007, 20(1), p. 77-98.
 AZEVEDO, Janete M. Lins. A educação como política pública. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. Plano de Ensino Câmpus de São Paulo
 BARBOSA. Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal, 1988. Disponível em: . Acesso em: 12 abr. 2015.

BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília 23 dez.1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm . . Acesso em: 12 abr. 2015.

BRASIL, MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1º e 2º ciclos, 1997).

BRASIL, MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (3º e 4º ciclos, 1998).

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

BRASIL. LEI N.12.287, de 13 de JULHO 2010. Diário Oficial da União, Seção 1, p.1 Brasília - DF: Diário Oficial da União nº 133, de 14 de julho de 2010

HYPOLITO, Álvaro Moreira; GANDIN, Luís Armando (Organizadores). Educação em tempos de incertezas. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PALMA FILHO, J. C. Política Educacional Brasileira – educação brasileira numa década de incerteza (1990-2000): avanços e retrocessos. São Paulo: CTE Editora, 2005.

PALMA FILHO, J. C. A educação brasileira através dos textos legais. São Paulo: Páginas e Letras/PROGRAD- UNESP, 2007

PLANK, David N. Política educacional no Brasil – caminhos para a salvação nacional. Porto Alegre: ARTMED.

SCHWARTZMAN, Simon; BROCK, Colin(organizadores). Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

SÃO PAULO, SME/DOT. Orientações curriculares e perspectivas de aprendizagem para o Ensino Fundamental: ciclo II: Artes, 2007.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria da Educação. São Paulo, SE, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Expectativas de aprendizagem em arte. 1º, 2º e 3ºs anos do Ensino Fundamental (versão preliminar).

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria da Educação. São Paulo, SE, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 1998,.

SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao FUNDEB – Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. – Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, D. As Escola e democracia. 40. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2008.

Teoria Musical: Ritmo e Acústica

Estudo teórico e reflexivo dos fundamentos do Ritmo musical: pulso, tempo, métrica e acentos; Estudo dos elementos básicos de acústica musical: movimento harmônico simples (MHS) e suas propriedades e som complexo (parciais e espectro). Produção sonora, propagação e recepção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AROM, S. African Polyphony and Polyrhythm

COOPER, G. E MEYER, L. B. The Rhythmic Structure of Music

COWELL. H. New Musical Resources .

GRAMANI, J.E. Rítmica Viva.

LEMACHER, H E SCHROEDER, H. Musical Form

LESTER, J. Approaches to Twentieth-Century Music

BENADE, A. Sopros, Cordas & Harmonia

FAUVEL, J. WILSON, R. FLOOD, R. Music and Mathematics

HENRIQUE, L. Acústica Musical

MENESES, F. Acústica Musical em Palavras e Sons

MICHELS, U. Atlas de Musica

VASCONCELOS, J. Acústica Musical e Organologia.

WISNICK, J.M. O Som e o Sentido.

Voz e Expressão I

O conhecimento dos fundamentos para a correta utilização da voz cantada. Abordagem de técnicas e procedimentos que viabilize a execução do repertório vocal dentro das características estilísticas de cada período histórico. Busca-se, nessa disciplina, o desenvolvimento das habilidades musicais e vocais dos discentes por meio da leitura da bibliografia básica acerca do tema, exercícios de técnica vocal, execução de repertório selecionado, apreciação auditiva do repertório vocal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHLAU, Mara e RECHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Revinter. Rio de Janeiro: 1997.

COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1994.

COSTA, Henrique Olival e ANDRADA e SILVA, Marta Assumpção de. Voz cantada – evolução, avaliação e terapia fonoaudiológica. Lovise. São Paulo: 1998.
 COSTA, Edilson. Voz e arte lírica: técnica vocal ao alcance de todos. Lovise. São Paulo: 2001.
 DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada. Enelivros. Rio de Janeiro: 1993
 HENRIQUE, Luís L. Acústica Musical. Edição da Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa: 2002.
 HERR, Martha. Considerações para a classificação da voz do coralista. In: Voz profissional: o profissional da voz. Carapicuíba. Pró-fono, 1998.
 MANSION, Madeleine. El estudio del canto. Ricordi Americana. Buenos Aires: 1947
 PINHO, Sílvia M. Rebelo. Manual de higiene vocal para profissionais da voz. 3. ed. Carapicuíba, São Paulo: Pró-fono, 2002.
 PINHO, Sílvia M. Rebelo. Músculos intrínsecos das laringe e dinâmica vocal /Sílvia Pinho; Paulo Pontes. Rio de Janeiro : Revinter, 2008
 SOBREIRA, Sílvia Garcia. Desafinação vocal. 2ª. Ed. Musimed. Rio de Janeiro: 2003
 TEIXEIRA, Bueno Sylvio. Estudo sobre a voz cantada. São Paulo: 1970.
 VASCONCELOS, José. Acústica musical e organologia. Movimento. Porto Alegre: 2002.
 VILLELA, Eliphas Chinellato. Fisiologia da voz. São Paulo: 1961.

Voz e Expressão II

O conhecimento dos fundamentos para a correta utilização da voz cantada. Abordagem de técnicas e procedimentos que viabilize a execução do repertório vocal dentro das características estilísticas de cada período histórico. Busca-se, nessa disciplina, o desenvolvimento das habilidades musicais e vocais dos discentes por meio da leitura da bibliografia básica acerca do tema, exercícios de técnica vocal, execução de repertório selecionado, apreciação auditiva do repertório vocal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Apostila da Ginástica Respiratória da Strelnikova (oferecida no curso de canto no IX Festival Eleazar de Carvalho realizado em Julho de 2007)
 BEHLAU, Mara e RECHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Revinter. Rio de Janeiro: 1997.
 COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1994.
 COSTA, Henrique Olival e ANDRADA e SILVA, Marta Assumpção de. Voz cantada – evolução, avaliação e terapia fonoaudiológica. Lovise. São Paulo: 1998.
 COSTA, Edilson. Voz e arte lírica: técnica vocal ao alcance de todos. Lovise. São Paulo: 2001.
 DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada. Enelivros. Rio de Janeiro: 1993
 HENRIQUE, Luís L. Acústica Musical. Edição da Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa: 2002.
 HERR, Martha. Considerações para a classificação da voz do coralista. In: Voz profissional: o profissional da voz. Carapicuíba. Pró-fono, 1998.
 MANSION, Madeleine. El estudio del canto. Ricordi Americana. Buenos Aires: 1947
 PINHO, Sílvia M. Rebelo. Manual de higiene vocal para profissionais da voz. 3. ed. Carapicuíba, São Paulo: Pró-fono, 2002.
 PINHO, Sílvia M. Rebelo. Músculos intrínsecos das laringe e dinâmica vocal /Sílvia Pinho; Paulo Pontes. Rio de Janeiro : Revinter, 2008
 SOBREIRA, Sílvia Garcia. Desafinação vocal. 2ª. Ed. Musimed. Rio de Janeiro: 2003
 TEIXEIRA, Bueno Sylvio. Estudo sobre a voz cantada. São Paulo: 1970.
 VASCONCELOS, José. Acústica musical e organologia. Movimento. Porto Alegre: 2002.
 VILLELA, Eliphas Chinellato. Fisiologia da voz. São Paulo: 1961.

Voz e Expressão III

Dar continuidade ao trabalho de técnica vocal realizado no semestre anterior. O trabalho de técnica vocal se dará por meio da abordagem de alguns gêneros vocais selecionados, buscando identificar, a partir de exemplos de obras previamente escolhidas os aspectos vocais a serem desenvolvidos. Os gêneros vocais serão examinados, ainda, com o intuito de servirem como modelos para exercícios de criação vocal dentro do gênero estudado. Ou seja, a disciplina contempla trabalho técnico vocal pelo estudo de repertório e criação vocal, com base em gêneros vocais distintos estudados ao longo do semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHLAU, Mara e RECHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Revinter. Rio de Janeiro: 1997.
 COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1994.
 COSTA, Henrique Olival e ANDRADA e SILVA, Marta Assumpção de. Voz cantada – evolução, avaliação e terapia fonoaudiológica. Lovise. São Paulo: 1998.
 ELME, Marcelo Matias. As técnicas vocais no canto popular brasileiro: processos de aprendizagem informal e formalização do ensino. Dissertação de mestrado defendida no programa de pós-graduação em Música da UNICAMP. CAMPINAS, 2015.

- FERNANDES, Angelo José. O regente coral e a construção da sonoridade coral: uma metodologia de preparo vocal para coros. Tese de doutorado defendida no programa de pós-graduação em Música da UNICAMP. Campinas, 2009.
- HENRIQUE, Luís L. Acústica Musical. Edição da Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa: 2002.
- HERR, Martha. Considerações para a classificação da voz do coralista. In: Voz profissional: o profissional da voz. Carapicuíba. Pró-fono, 1998.
- HERR, Martha. O Canto que não é Canto – A palavra que não é palavra. In: Arte e cultura II: estudos interdisciplinares./Maria de Lourdes Sekeff; Edson S. Zampranha (organizadores). São Paulo: Annablume, Fapesp, 2002.
- IAFELICE, Carlos, GABRIEL, Vitor. Arranjo coral: Considerações e Técnicas Aplicadas a escrita coral Infante Juvenil. Apostila de apoio – Capacitação Guri Santa Marcelina. São Paulo, 2014.
- MIGUEL, Fábio, GABRIEL, Vitor. Clínicas de Regência Coral. Apostila de apoio – capacitação Guri Santa Marcelina. São Paulo, 2014.
- PINHO, Sílvia M. Rebelo. Manual de higiene vocal para profissionais da voz. 3. ed. Carapicuíba, São Paulo: Pró-fono, 2002.
- PINHO, Sílvia M. Rebelo. Músculos intrínsecos das laringe e dinâmica vocal /Sílvia Pinho; Paulo Pontes. Rio de Janeiro : Revinter, 2008
- SOBREIRA, Sílvia Garcia. Desafinação vocal. 2ª. Ed. Musimed. Rio de Janeiro: 2003
- VASCONCELOS, José. Acústica musical e organologia. Movimento. Porto Alegre: 2002.

Voz e Expressão IV

Dar continuidade ao trabalho de técnica vocal realizado no semestre anterior. O trabalho de técnica vocal se dará por meio da abordagem de alguns gêneros vocais selecionados, buscando identificar, a partir de exemplos de obras previamente escolhidas os aspectos vocais a serem desenvolvidos. Os gêneros vocais serão examinados, ainda, com o intuito de servirem como modelos para exercícios de criação vocal dentro do gênero estudado. Ou seja, a disciplina contempla trabalho técnico vocal pelo estudo de repertório e criação vocal, com base em gêneros vocais distintos estudados ao longo do semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEHLAU, Mara e RECHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Revinter. Rio de Janeiro: 1997.
- COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1994.
- COSTA, Henrique Olival e ANDRADA e SILVA, Marta Assumpção de. Voz cantada – evolução, avaliação e terapia fonoaudiológica. Lovise. São Paulo: 1998.
- ELME, Marcelo Matias. As técnicas vocais no canto popular brasileiro: processos de aprendizagem informal e formalização do ensino. Dissertação de mestrado defendida no programa de pós-graduação em Música da UNICAMP. CAMPINAS, 2015.
- FERNANDES, Angelo José. O regente coral e a construção da sonoridade coral: uma metodologia de preparo vocal para coros. Tese de doutorado defendida no programa de pós-graduação em Música da UNICAMP. Campinas, 2009.
- HENRIQUE, Luís L. Acústica Musical. Edição da Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa: 2002.
- HERR, Martha. Considerações para a classificação da voz do coralista. In: Voz profissional: o profissional da voz. Carapicuíba. Pró-fono, 1998.
- HERR, Martha. O Canto que não é Canto – A palavra que não é palavra. In: Arte e cultura II: estudos interdisciplinares./Maria de Lourdes Sekeff; Edson S. Zampranha (organizadores). São Paulo: Annablume, Fapesp, 2002.
- IAFELICE, Carlos, GABRIEL, Vitor. Arranjo coral: Considerações e Técnicas Aplicadas a escrita coral Infante Juvenil. Apostila de apoio – Capacitação Guri Santa Marcelina. São Paulo, 2014.
- MIGUEL, Fábio, GABRIEL, Vitor. Clínicas de Regência Coral. Apostila de apoio – capacitação Guri Santa Marcelina. São Paulo, 2014.
- PINHO, Sílvia M. Rebelo. Manual de higiene vocal para profissionais da voz. 3. ed. Carapicuíba, São Paulo: Pró-fono, 2002.
- PINHO, Sílvia M. Rebelo. Músculos intrínsecos das laringe e dinâmica vocal /Sílvia Pinho; Paulo Pontes. Rio de Janeiro : Revinter, 2008
- SOBREIRA, Sílvia Garcia. Desafinação vocal. 2ª. Ed. Musimed. Rio de Janeiro: 2003
- VASCONCELOS, José. Acústica musical e organologia. Movimento. Porto Alegre: 2002.

Voz, Expressão e Pedagogia I

Aprofundamento do desenvolvimento vocal aliado a construção de subsídios para o aluno aplicar a técnica vocal nos estágios e no trabalho profissional como professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEHLAU, Mara S. e Pontes, Paulo. Higiene Vocal: cuidando da voz. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.
- BEHLAU, Mara S. ;Pontes, Paulo. Temas sobre voz. Avaliação Global da Voz. São Paulo:Ed. Paulista, 1990. 64 p
- BEHLAU, Mara & PONTES, Paulo. Avaliação e tratamento das disfonias. São Paulo: Lavoise, 1995.

- BEUTNMULLER, Glorinha & LAPORT, Nelly. Expressão Vocal e Expressão Corporal. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.
- BLOCH, Pedro. Sua voz e sua fala. Rio de Janeiro: Ed. Bloch., 1979. 112p.
- BRANDI, S. M. Educação da Voz Falada. Rio de Janeiro: Gernasa, 1972.
- COSTA, Edilson. Voz e Arte Lírica. São Paulo: Lovise, 2001.
- COSTA, Enrique O. E ADNRADE E SILVA, Marta A. de. Voz cantada – evolução, Avaliação e terapia fonoaudiológica. São Paulo: Lovise. 1998.
- DINVILLE, Claire. A Técnica da Voz cantada. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.
- FEREIRA, Leslie P. et al. Voz profissional: o profissional da voz. São Paulo: Pró-Fono, 1995.
- ISSLER, S. Articulação e Linguagem, Rio de Janeiro: Antares, 1983.
- JANNIBELLI, Emília. D'A. A musicalização na escola. Rio de Janeiro: Lidador, 1970.
- LOUZADA, Paulo. As Bases da Educação Vocal. Rio de Janeiro: O Livro Médico, 1982. 221p.
- MABRY, Sharon. Exploring twentieth-century vocal music :a practical guide to innovations in performance and repertoire /Sharon Mabry. - Oxford ; New York : Oxford University Press, c2002 xii, 192 p. : il.
- MARTNEZ, Emanuel. Regência Coral: Princípios Básicos. Curitiba: Colégio Dom Bosco, 2000.
- MELLO, Edmeé Brandi de . Educação da voz falada. Rio de Janeiro: Gernasa, 1972.
- NARSICO, L. E. ; Cauduro, V. O Canto na Escola de 1º grau. Brasília: MEC- Depto. de Documentação e Divulgação, 1978.
- NÁRSICO, Leda O. A voz infantil e o desenvolvimento músico vocal. Porto Alegre; Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1979.
- PICCOLOTTO, L. Técnicas de Impostação e Comunicação Oral, São Paulo: Ed.Loyola, 1977.
- QUINTEIRO, Eudósia Acunã. Estética da Voz. São Paulo: Summs, 1989.
- REAM, A. Um Estudo sobre a voz infantil: São Paulo: Ed. Metodista, 1973.
- SHROCK, Dennis. Choral repertoire /Dennis Shrock. Oxford ; New York : Oxford University Press, 2009
- VILLELA, Eliphas C. Fisiologia da voz. São Paulo, 1986.
- ZEMLIN, Willard R. Speech and Hearing Science. Anatomy & Physiology: New Jersey: Prentice Hall, 1988. 603p

Voz, Expressão e Pedagogia II

Aprofundamento do desenvolvimento vocal aliado a construção de subsídios para o aluno aplicar a técnica vocal nos estágios e no trabalho profissional como professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEHLAU, Mara S. e Pontes, Paulo. Higiene Vocal: cuidando da voz. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.
- BEHLAU, Mara S. ;Pontes, Paulo. Temas sobre voz. Avaliação Global da Voz. São Paulo:Ed. Paulista, 1990. 64 p
- BEHLAU, Mara & PONTES, Paulo. Avaliação e tratamento das disfonias. São Paulo: Lavoise, 1995.
- BEUTNMULLER, Glorinha & LAPORT, Nelly. Expressão Vocal e Expressão Corporal. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.
- BLOCH, Pedro. Sua voz e sua fala. Rio de Janeiro: Ed. Bloch., 1979. 112p.
- BRANDI, S. M. Educação da Voz Falada. Rio de Janeiro: Gernasa, 1972.
- COSTA, Edilson. Voz e Arte Lírica. São Paulo: Lovise, 2001.
- COSTA, Enrique O. E ADNRADE E SILVA, Marta A. de. Voz cantada – evolução, Avaliação e terapia fonoaudiológica. São Paulo: Lovise. 1998.
- DINVILLE, Claire. A Técnica da Voz cantada. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.
- FEREIRA, Leslie P. et al. Voz profissional: o profissional da voz. São Paulo: Pró-Fono, 1995.
- ISSLER, S. Articulação e Linguagem, Rio de Janeiro: Antares, 1983.
- JANNIBELLI, Emília. D'A. A musicalização na escola. Rio de Janeiro: Lidador, 1970.
- LOUZADA, Paulo. As Bases da Educação Vocal. Rio de Janeiro: O Livro Médico, 1982. 221p.
- MABRY, Sharon. Exploring twentieth-century vocal music :a practical guide to innovations in performance and repertoire /Sharon Mabry. - Oxford ; New York : Oxford University Press, c2002 xii, 192 p. : il.
- MARTNEZ, Emanuel. Regência Coral: Princípios Básicos. Curitiba: Colégio Dom Bosco, 2000.
- MELLO, Edmeé Brandi de . Educação da voz falada. Rio de Janeiro: Gernasa, 1972.
- NARSICO, L. E. ; Cauduro, V. O Canto na Escola de 1º grau. Brasília: MEC- Depto. de Documentação e Divulgação, 1978.
- NÁRSICO, Leda O. A voz infantil e o desenvolvimento músico vocal. Porto Alegre; Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1979.
- PICCOLOTTO, L. Técnicas de Impostação e Comunicação Oral, São Paulo: Ed.Loyola, 1977.

- QUINTEIRO, Eudósia Acunã. Estética da Voz. São Paulo: Summs, 1989.
- REAM, A. Um Estudo sobre a voz infantil: São Paulo: Ed. Metodista, 1973.
- SHROCK, Dennis. Choral repertoire /Dennis Shrock. Oxford ; New York : Oxford University Press, 2009
- VILLELA, Eliphas C. Fisiologia da voz. São Paulo, 1986.
- ZEMLIN, Willard R. Speech and Hearing Science. Anatomy & Physiology: New Jersey: Prentice Hall, 1988. 603p



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 2075-4500

CEP: 01045-903